

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO:
MESTRADO**

**PROPOSTA DE FERRAMENTA PARA RECUPERAÇÃO DE
INFORMAÇÕES DO ACERVO DE LITERATURA CINZENTA
PARA SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.**

Grazielle de Oliveira Gomes

**DISSERTAÇÃO SUBMETIDA COMO REQUISITO PARCIAL PARA A
OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE**

Florianópolis, abril de 2004.

**PROPOSTA DE FERRAMENTA PARA RECUPERAÇÃO DE
INFORMAÇÕES DO ACERVO DE LITERATURA CINZENTA
PARA SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.**

Grazielle de Oliveira Gomes

**Esta dissertação foi julgada adequada para obtenção do título de
Mestre em Engenharia de Produção (área de concentração: Mídia e
Conhecimento) e aprovada em sua forma final pelo Curso de Pós-
Graduação em Engenharia de Produção.**

**Professor Edson P. Paladini, Dr.
Coordenador do Curso**

**APRESENTADA À COMISSÃO EXAMINADORA INTEGRADA PELOS
PROFESSORES:**

**Prof. Nelci Moreira de Barros, Dr. Eng.
(Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Orientador)**

**Prof. Neri dos Santos, Dr. Ing.
(Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC)**

**Profa. Janai Gonçalves Martins, Dra. Eng.
(Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI)**

Ficha Catalográfica

G585p Gomes, Grazielle de Oliveira, 1973-

Proposta de método para recuperação de informações do acervo de literatura cinzenta para suporte ao projeto político pedagógico [manuscrito] / Grazielle de Oliveira Gomes. -- 2004. 96 f. : il.

Digitado.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2004.

“Orientação : Drº. Engº. Nelci Moreira de Barros”

1. Recuperação da Informação. I. Barros, Nelci Moreira de.
II. Título.

CDU: 025.4

DEDICATÓRIA

A DEUS pela vida.

*Ao mestre Professor Dr. Nelci M. de
Barros, ser humano que com palavras não
podemos descrever, quem sabe com o coração.
Sem seu incentivo, não conseguiria chegar ao
fim dessa jornada.*

AGRADECIMENTOS

Ao Wander que desde 1992 foi e continua sendo companheiro e incentivador de todas as batalhas.

Aos meus pais pelo grandioso esforço para proporcionar a educação, o aprendizado, o respeito entre outros adjetivos imprescindíveis para minha formação.

A minha amada avó MARIA LUIZA VALLE DE OLIVEIRA que acompanhou parte desse crescimento e com certeza continua acompanhando onde quer que esteja...

Aos meus irmãos por estarem sempre presentes.

A minha querida prima e irmã de coração Isa pelo apoio no início dessa caminhada.

A toda minha família por desejarem sucesso.

À Universidade Federal de Santa Catarina por proporcionar meu aprendizado.

À Universidade do Vale do Itajaí pela oportunidade de crescimento profissional.

A equipe da Pro-Reitoria de Ensino da UNIVALI, em especial a Professora Dra. Amandia Maria de Borba pelas oportunidades.

A toda equipe do Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI – SIBIUN em especial a Giselle Ehrhardt, Josiane Dagnoni pelo apoio e Patrícia Becker Marques pelas orientações metodológicas.

A amiga pessoal Cristiane Regina Andretti pelo incentivo.

A Sandra companheira nos momentos de orientação e que se tornou uma grande amiga.

As professoras Janae, Rose, Graziela por incentivar o trabalho.

RESUMO

GOMES, Grazielle de Oliveira. Proposta de método para recuperação de informações do acervo de literatura cinzenta para suporte ao Projeto Político Pedagógico. 2004. 120f. Dissertação. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

O presente trabalho teve como foco principal à análise da literatura cinzenta enfatizando a utilização das informações de pesquisas reveladas por este acervo das universidades (ALFA e BETA) como elemento de suporte ao Projeto Político Pedagógico. Realiza-se assim uma pesquisa aplicando metodologia em que por meio de uma matriz de consistência, na qual simultaneamente os documentos analisados serão investigados sob dois (2) aspectos: O primeiro quanto ao conjunto de diretrizes metodológicas no desenvolvimento do trabalho científico, investigando a existência ou não dos elementos fundamentais como título, perguntas de partido (problemas), objetivos, justificativas e conclusões. O segundo aplicando a matriz da tipificação e que procura descobrir qual o tipo de pesquisa foi aplicada como: documento experimental, quase experimental, levantamento, pesquisa de campo, lista sem especificação, correlacional, estudo de caso. Neste caso o objetivo é somente de informar o tipo de pesquisa. A pesquisa permitiu levantar como os trabalhos científicos estão sendo produzidos no que diz respeito à preocupação com a metodologia utilizada. Como proposta apresenta-se a Matriz de Consistência II onde por meio de critérios qualitativos serão avaliadas as pesquisas nas universidades.

Palavras-Chave: Literatura cinzenta, metodologia científica, metodologia da pesquisa, pesquisa científica, usabilidade – literatura cinzenta – sociedade.

ABSTRACT

SUMMARY GOMES, Grazielle de Oliveira. Propose of method to rescue of informations from grey literature for keep of Political Pedagogic Project. 2004. 120f. Dissertação. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

This research was performed with the objective of proposing a method of rescue of the informations from Grey Literature for a permanent update of the Political Pedagogic Project. In that way, research is made applying a methodology where a consistency matrix is used, in which analized documents simultaneously will be inquired under two (2) aspects: The first one is related to the group of methodological directives in scientific work's development, inquiring the existence or not of the fundamental elements such as title, problem questions (problematic), purposes, justifications, and conclusions. The second one applying the typification matrix, and which tryes to look out what type of research was applied as: experimental document, almost experimental, survey, field research, non specified list, co-relational, case study. In this case the goal is only to inform research's type. Research has allowed to survey how scientific works are being written in respect to the concerning about the methodology used. As proposal it is presented of Matrix Consistency II where will be evaluated by means of qualitative criterion the research in the university.

Key words: Grey literature, scientific methodology, methodology - research, scientific research, usability - Grey literature - society

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01	Retrospectiva da educação no Brasil.....	30
Quadro 02	Parâmetros para qualidade acadêmica da pesquisa.....	37
Quadro 03	Critérios qualitativos para avaliar a pesquisa nas universidades.....	39
Quadro 04	Matriz de Requisitos.....	40
Quadro 05	Retrospectiva sobre o Projeto Político Pedagógico.....	44
Quadro 06	Princípios norteadores do Projeto Político Pedagógico.....	45
Quadro 07	Paralelo entre modelo tradicional e um modelo de construção coletiva do Projeto Político Pedagógico.....	46
Quadro 08	Bases de dados mundiais em Literatura cinzenta.....	68
Quadro 09	Bases de dados na América Latina em literatura cinzenta e periódicos científicos.....	70
Quadro 10	Bases de dados nacionais em literatura cinzenta.....	71
Quadro 11	Matriz de Análise de Consistência dos Critérios Lógicos.....	73
Quadro 12	Matriz de Consistência I.....	75
Quadro 13	Resultados da Universidade Alfa.....	78
Quadro 14	Resultados da Universidade Alfa.....	79
Quadro 15	Resultados da Universidade Beta.....	81
Quadro 16	Matriz de Consistência II.....	86

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Fluxograma da Produção Científica.....	56
Figura 02	Internet como meio de disseminação de informação.....	62
Figura 03	Fluxograma das atividades desenvolvidas.....	77

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas

ADOLEC: Saúde na Adolescência;

AGRINDEX: Base de dados na área de agricultura;

AMN: Associação Mercosul de Normalização

ANTARES: Rede de Serviços de Informação em Ciência e Tecnologia com acesso a bases de dados;

BBO: Bibliografia Brasileira de Odontologia;

BIREME: Centro Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde;

CEE: Conselho Estadual de Educação;

CISTI: Instituto para Informação Científica-Técnica do Canadá;

CNI: Confederação Nacional da Indústria.

COPANT: Comissão Pan-Americana de Normas Técnicas

DESASTRES: Acervo do Centro de Documentação de Desastres;

Entidades de normalização regional:

ESTRELA: Relatórios técnicos-científicos da NASA;

ForGrad: Fórum de Pro-Reitores de Graduação;

IBICT: Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia;

IEC: International Electrotechnical Commission;

IES: Instituição de Ensino Superior;

INCAP: Base de dados do Instituto de Nutrição da América Central e Panamá;

ISBN: International Standard Book Number

ISO: International Organization for Standardization

ISSN: International Standard Serial Number

LEYES: Legislação Básica de Saúde da América Latina e do Caribe;

LDB: Lei de Diretrizes e Bases;

MED CARIB: Literatura do Caribe em Ciências da Saúde.

MEDLINE: Base de dados da Literatura Internacional da área Médica e Biomédica;

MEC: Ministério da Educação e Cultura;

MinC: Ministério da Cultura;

P&D: Pesquisa e Desenvolvimento;
PAHO: Catálogo da Biblioteca Sede da OPAS;
PADES: Programa de Apoio e Desenvolvimento;
PNG: Plano Nacional de Graduação;
REPIDISCA: Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente;
SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa;
SENAC: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial;
SENAI: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial;
SESI: Serviço Social da Indústria;
SIDORH: Recursos Humanos em Saúde;
SIGLE: Associação Européia para Exploração da Literatura Cinzenta;
TCC: Trabalhos de Conclusão de Graduação;
UnB: Universidade de Brasília.

SUMÁRIO

Ficha Catalográfica	3
1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Contextualização do tema	13
1.2 Definição dos Principais Termos	15
1.3 Definição do problema	20
1.4 Objetivo Geral	21
1.5 Objetivos Específicos	21
1.6 Justificativa	22
1.7 Limitações da Pesquisa	23
1.8 Estrutura da pesquisa	23
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
2.1 A Educação	25
2.2 Uma retrospectiva da educação no Brasil	29
2.3 Política educacional no Brasil	32
2.4 As Tecnologias, a Educação e a Universidade	35
2.5 O papel das Instituições que produzem o acervo de literatura cinzenta	37
2.6 O Projeto Político Pedagógico	41
2.6.1 Projeto Político Pedagógico e a Pós-Graduação	52
2.7 Literatura Cinzenta	53
2.8 Características da Literatura Cinzenta	60
2.9 A Tecnologia da Informação e a Literatura Cinzenta	65
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	73
3.1 Matriz de Análise da Consistência dos Critérios Lógicos	73
3.2 Do Objetivo e da aplicação da matriz	74
3.3 Primeiro passo da pesquisa	75
3.4 Segundo passo da pesquisa	76
3.5 Fluxo das atividades desenvolvidas	77
4 RESULTADOS DA PESQUISA	78
4.1 Análise e interpretação dos dados	78
5 PROPOSTA	83
6 CONCLUSÃO	85
RECOMENDAÇÕES	87
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.
BIBLIOGRAFIA	94

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa teve por foco o exame da denominada literatura cinzenta no acervo de várias universidades com a finalidade de coletar material para instrumentalizar o Projeto Político Pedagógico. No Brasil, enquanto cresce a literatura sobre a sociedade do conhecimento evita-se colocar em discussão a resistência de alunos e professores à colocação de seus trabalhos à disposição dos leitores. O Banco de Teses da CAPES, é um dos caminhos para avaliação da produção científica do país nessa modalidade. Nesse sentido, a discussão está tomando como foco a conveniência de examinar os casos em que alunos e orientadores fizeram as pesquisas com o dinheiro dos contribuintes. A pesquisa pretende verificar, as teses e dissertações como possível material para avaliar a produção científica e servir como elemento para adequações do Projeto Político Pedagógico a partir das práticas vivenciadas nas universidades analisadas.

1.1 Contextualização do tema

O desenvolvimento da sociedade atual vem buscando cada vez mais, o apoio da produção científica pautada nas Instituições de Ensino Superior – IES para a aplicação dos conhecimentos nelas produzidos. A partir da literatura cinzenta, as IES resgatam a “qualificação para as funções da Universidade que são o ensino-formação (ensino), a pesquisa-inovação (pesquisa) e a educação permanente (extensão)”. (UNIVALI, 2002, p. 12).

Neste sentido, essa produção deve estar diretamente articulado ao projeto político pedagógico dos cursos, haja vista que veiculam novas propostas de transmissão do conhecimento, como é o caso das tecnologias da informação, que se tornou uma ferramenta para o educador no sentido de auxiliá-lo na transmissão e na geração de novos conhecimentos.

Para tanto o tema escolhido para este trabalho de pesquisa foi à literatura cinzenta. Convém adiantar que em se tratando de produção científica, a expressão Literatura Cinzenta, é tradução literal do termo inglês *Grey Literature*. É usada para designar documentos não convencionais e “semipublicados”, produzidos nos âmbitos governamentais, acadêmicos, comerciais e da indústria. Tal como é empregada, caracteriza documentos que têm pouca probabilidade de serem adquiridos por meio dos canais de venda de publicações, já que nas origens de sua elaboração o aspecto da comercialização não é levado em conta por seus editores. A expressão se contrapõe àquela que designa os documentos convencionais ou formais, ou seja, a literatura branca.

As obras enquadradas como Literatura Cinzenta são fontes de informações primárias. Seu uso vem desde 1920, na Alemanha. Anteriormente era chamada *Kleinschriftum* – que significava pequena literatura. Os alemães já controlavam essa literatura por meio da Bibliografia Nacional Alemã. Nesta categoria (conteúdos dos acervos de literatura cinzenta) se encontram informações relevantes para o contexto da nova sociedade, que não chega atingir a toda sociedade, pois não passa pelos circuitos editoriais.

Inicialmente o conceito de Literatura Cinzenta, era compreendido apenas como sendo os relatórios técnicos e de pesquisa, entretanto eles constituem, ainda hoje, o material predominante no conjunto de documentos que a integram, a saber: publicações governamentais, traduções avulsas, *preprints*, monografias, dissertações, teses e literatura originada de encontros científicos, como os anais de congressos. A não-disponibilidade em esquemas comerciais de venda é sua principal característica. São geralmente documentos de caráter provisório, reproduzidos em número limitados de cópias. Normalmente são produzidos em um número inferior a mil exemplares e algumas vezes muito menos, como no caso de trabalhos científicos (teses, dissertações, entre outras) que geralmente são feitas três (3) a cinco (5) cópias. Não recebem numeração padronizada (*ISBN-International Standard Book Number*) - Norma Internacional de Numeração de Livros atribuído pelos editores aos livros por eles publicados de modo que cada número corresponde somente a um livro. No Brasil, o

órgão responsável pela expedição do ISBN é a Biblioteca Nacional, ou (*ISSN - International Standard Serial Number*) - Norma Internacional para Numeração de Publicações Periódicas, aceita mundialmente como principal meio para identificação de revistas, jornais, séries e periódicos de qualquer espécie. No Brasil o órgão responsável pela expedição do ISSN é o IBICT – Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia, além de não serem objeto de depósito legal.

A produção do conhecimento gerado nas universidades é divulgada em diferentes canais de informação que variam de área para área, ou mesmo de pesquisa para pesquisa, sendo o documento formal o meio mais reconhecido para dar maior visibilidade aos estudos e pesquisas realizados, transformando-os em uma “força motriz” na medida em que são recuperados e divulgados, impulsionando o desenvolvimento intelectual e realimentando o ciclo da geração do conhecimento. (CAVALCANTI, 2000. p. 7). Nesse sentido, a estrutura do ensino, no que diz respeito à disseminação do conhecimento vem se modificando.

Em se tratando da importância do tema contextualizado, o Projeto Político Pedagógico está intimamente ligado com todo esse escopo e é de fundamental importância que as instituições de ensino focalizem além de toda a estrutura exigida nesse documento que tenha um espaço reservado para ser apresentado os acervos de literatura cinzenta, sua importância para a academia (desde referenciar esses documentos até mesmo na continuidade de uma pesquisa já iniciada) e para a sociedade como um todo.

1.2 Definição dos Principais Termos

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas: é o órgão responsável pela normalização técnica no país, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro.

Biblioteca Eletrônica: é o termo que se refere ao sistema no qual os processos básicos da biblioteca são de natureza eletrônica, o que implica ampla utilização de computadores e de suas facilidades na construção de índices on-line, busca de textos completos e na recuperação e armazenagem de registros.

Biblioteca Polimídia: seriam instituições que armazenam informação utilizando uma extensa e variada gama de mídias. Marchiori (1997)

Biblioteca Digital: é a biblioteca que disponibiliza seu acervo via *Internet* ou outro acesso *on-line*, onde os documentos bibliográficos estão digitalizados. Santos (2003, p. 31).

Biblioteca Virtual: baseia-se na troca de informações através de mídia *on-line* e criação de fontes de informação que não possuam necessariamente uma propriedade física. Constituem um referencial de pesquisa que acessível a qualquer hora e em qualquer lugar. Santos (2003, p. 33).

Biblioteca Híbrida: é compreendido como uma fase intermediária na direção da biblioteca totalmente digital. Seria uma biblioteca tradicional que, ao mesmo tempo, implementasse tecnologias da biblioteca digital, integrando ambos conceitos. Oppenheim & Smithson apud Macedo & Modesto (1999)

Banco de dados: conjunto de bases de dados instalada em um mesmo sistema eletrônico, utilizando-se de um único meio de recuperação. Santos (2003, p. 25).

Base de dados: cadastro de dados armazenados em meio magnético estruturado com seus respectivos dicionários, campos recuperáveis e formatos de saída predefinidos, apoiado em *software* de um sistema de computador. Santos (2003, p. 27).

Canal de comunicação formal: este se dá através de diversos meios de comunicação escrita, com destaque para livros, periódicos, obras de referência em geral, relatórios técnicos. (TARGINO) cessado em 12 de maio de 2003 www na página informacoesociedade.ufpb.br/1020002.pdf

Canal de comunicação informal: transferência de informações ocorre os meios de contatos interpessoais e de quaisquer recursos destituído de formalismos, como reuniões científicas, participações em associações profissionais e colégios invisíveis. (TARGINO) acessado em 12 de maio de 2003 www na página informacoesociedade.ufpb.br/1020002.pdf

Colégio invisível: grupo de pesquisadores que pelo contato pessoal são responsáveis pela troca de informações científicas. Santos (2003, p. 67).

Comunicação Científica: é a comunicação que incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação desde o momento em que o cientista concebe uma idéia para pesquisar até que a informação acerca dos resultados é aceita como constituinte do estoque universal de conhecimento. (Garvey, 1979).

Depósito legal: pode ser definido como uma exigência, por força de lei, de remessa à Biblioteca Nacional de um exemplar de todas as publicações produzidas em território nacional, por qualquer meio ou processo. (BN - <http://www.bn.br>)

Disseminação da informação: “serviço dentro de uma organização que se refere à canalização de novos itens de informação, vindos de quaisquer fontes para aqueles pontos dentro da organização, onde a probabilidade de utilização, em conexão com interesses ou trabalhos carentes, é grande”. Luhn (1961).

Dissertação: documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua

extensão, com objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (Doutor), visando à obtenção do título de mestre. (ABNT, 2002) – 14724- Trabalhos acadêmicos - apresentação.

Grey Literature: sua tradução literal do termo inglês é **Literatura Cinzenta** usada para designar documentos não convencionais e semipublicados”, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e da indústria. Almeida(2000)

Informação: é uma medida da redução de incerteza que um sinal sensorio provoca em um organismo qualquer. Depende, portanto, do tipo de organismo e do contexto que a informação é apresentada. Barros (2003).

Literatura Cinzenta: o material que não está disponível por meio de canais de venda como: relatórios, teses, conferências, publicações oficiais etc. (WOOD, 1999, p. 61).

Preprint: nome dado à versão original de um artigo ainda não publicado oficialmente. Um dos maiores problemas na publicação de periódicos científicos é o longo tempo que o artigo leva para se tornar disponível e, portanto ter, possibilidade de ser lido e citado. A comunidade de físicos sente essa inadequação de maneira muito aguda, o que levou ao surgimento de uma nova forma de comunicação científica entre eles. Consiste em fazer circular entre os membros de uma comunidade científica trabalhos submetidos para publicação em periódicos tradicionais, mas que esperam avaliação. Esses trabalhos são depositados em arquivos eletrônicos de livre acesso, podendo ser consultados a qualquer momento até que sejam aceitos ou rejeitados pelas revistas, quando então são retirados da base. .(MUELLER, 2000, p. 87)

Projeto Político Pedagógico: representam um processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados, ao longo do processo de

formação profissional e a interação entre o curso e o contexto local, regional e nacional. (Fórum de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, 1999, p. 20).

Sistemas de Informações: soma de recursos humanos, técnicos e metodológicos para operação e manutenção da coleta, registro, processamento, armazenamento, recuperação e mostra de informação através do uso de varias tecnologias. Santos (2003, p. 224).

Tecnologias de Informação: entende-se por tecnologias de informação o conjunto de *hardware* e *software* que desempenha uma ou mais tarefas de processamento das informações do Sistema de Informação, tal como preparar, armazenar, manipular, disseminar, recuperar e exibir dados. Aí podem estar incluídos microcomputadores (em rede ou não), *mainframe*, *scanners* de código de barra, estações de trabalho, *software* de execução, *softwares* de planilhas eletrônicas ou banco de dados etc. (<http://www.newsoft.com.br/consult/sisinf.htm>)

Tese: documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborada com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (Doutor) e visa à obtenção do título de doutor ou similar. (ABNT, 2002) – 14724- trabalhos acadêmicos – apresentação.

Trabalhos Acadêmicos: similares (trabalho de conclusão de curso – TCC, trabalho de graduação interdisciplinar – TGI, trabalho de conclusão de curso de especialização e ou aperfeiçoamento e outros): documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador. (ABNT, 2002) – 14724- trabalhos acadêmicos – apresentação.

1.3 Definição do problema

É possível assegurar que partes dos problemas são solucionados por meio de pesquisa, que culminaram em dissertações e teses que podem dar conta do avanço científico obtido. A comunidade não tem como hábito buscar soluções consultando as bibliotecas da universidade. Por outro lado, a linguagem acadêmica desse tipo de literatura oferece dificuldade de entendimento para o leitor que não for da academia.

Não existe para cada dissertação ou tese um documento em linguagem de divulgação científica capaz de facilitar o acesso a esse tipo de informação. Transformar esse acervo nesse tipo de material implica primeiro em pesquisa que resulta na classificação e tipificação dessa literatura. Por outro lado, não ocorre utilização sistemática dos elementos que podem ser obtidos em teses, dissertações, monografias como informação para ser utilizada na dinâmica de discussão e suporte do Projeto Político Pedagógico.

Todavia, pela legislação vigente, cabe à Universidade brasileira desempenhar três funções básicas exercidas harmoniosamente pelas instituições de ensino superior:

- a) o ensino no mais alto grau;
- b) a pesquisa para gerar novos conhecimentos e;
- c) a extensão para levar o produto da ação acadêmica à sociedade.

Dentro dessa perspectiva já citada, os sistemas de informação podem representar um dos mais eficientes meios de satisfação de numerosas necessidades humanas. Assim, para não cair na obsolescência muitos dos objetivos e propósitos de qualquer organização que se afiguram como estáticos e imutáveis utilizam processos dinâmicos para obter uma continuada atualização. Para isso, seguidamente devem ser reavaliados e modificados, em função das mudanças ambientais e dos valores sociais. Um exemplo poder ser dados pelas tarefas relacionadas com a organização e conservação do acervo;

com instalações e administração superestimadas com um fim em si mesmas e, continuamente, postergando suas reais funções.

Por outro lado, a denominada literatura cinzenta já classificada pela biblioteca em termos de facilidade de recuperação da informação recebe tratamento próprio para fazer parte de um processo de comunicação. Desse modo possibilita muito mais que gerar facilidade para a consulta, pois pode mostrar o resultado do esforço de pesquisa em termos de contribuição para a sociedade. Assim, como simples repositório do material de pesquisa, a biblioteca não revela a contribuição e avanço obtido pelos pesquisadores nos mais variados campos do conhecimento humano. O resultado do esforço acadêmico de pesquisa, que se materializa na forma da literatura cinzenta disponível não vem sendo utilizado como um suporte ao Projeto Político Pedagógico. Nesse caso, é possível indagar como questão de pesquisa:

Como utilizar as informações das pesquisas reveladas pelo acervo de literatura cinzenta das universidades ALFA e BETA como elemento para suporte ao Projeto Político Pedagógico?

1.4 Objetivo Geral

Propor ferramenta para recuperação de informações da literatura cinzenta para suporte ao projeto político pedagógico.

1.5 Objetivos Específicos

Levantar a contribuição oferecida à sociedade por monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado de uma instituição universitária;

Levantar elementos para descrever e delimitar o fenômeno estudado por meio de uma Matriz de Referência;

Identificar as categorias do Projeto Político Pedagógico para estabelecer os critérios de avaliação;

Levantar elementos necessários para avaliação da produção científica universitária;

Levantar os Projetos Políticos Pedagógicos da Instituição Universitária em foco para obter informações que permitam estabelecer um referencial de análise.

1.6 Justificativa

Buscar na literatura cinzenta um meio para dinamizar o Projeto Político Pedagógico, podendo significar a criação de uma ferramenta capaz de emprestar os elementos complementares de atualização permanente desta peça acadêmica. Por outro lado, pesquisar a literatura cinzenta pode trazer contribuição para o entendimento dos afastamentos e inadequações dos objetivos preconizados pelo Projeto Político Pedagógico e não alcançados. Estes fatores, ao serem analisados poderão ou não fornecer elementos para a construção de um meio dinâmico de atualização. Nesse sentido, a pesquisa se justifica como proposta acadêmica para obter novos meios de dinamização do Projeto Político Pedagógico. Pode-se dizer que a presente pesquisa é original, pois na literatura da área não se encontrou nenhum outro trabalho acerca do tema no qual foi realizado, mas busca-se reconhecer a importância de ser avaliado e estudado visto que as IES são o embrião para a criação do conhecimento em todo o país.

1.7 Limitações da Pesquisa

As limitações da pesquisa primeiramente dizem respeito às questões relativas a um Estudo de Caso onde as conclusões não podem ser generalizadas. Por outro lado um dos objetos de pesquisa, o Projeto Político Pedagógico, ao longo do tempo perdeu sentido como instrumento de gestão escolar se tornando um conjunto de documentos que seguem uma lista de itens tais como ementa, grade curricular, bibliografia etc. Ora, o Projeto Político Pedagógico é muito mais que uma listagem de documentos: “representa um processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados, ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e o contexto local, regional e nacional.” (Fórum de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, 1999, p. 20). Não estando pelo menos próximo desse escopo, não oferece meio para um suporte adequado a condução da gestão escolar. Nesse caso, a pesquisa não tendo encontrado o respectivo Projeto Político Pedagógico dentro dessas assertivas e sendo o mesmo um referencial básico para alcançar os objetivos colimados ficou o trabalho ressentido desse gap na condução de suas propostas finais.

1.8 Estrutura da pesquisa

Esta dissertação aborda aspectos no que se refere a levantamento da contribuição da literatura cinzenta oferecidos à sociedade. O corpo do trabalho está dividido em quatro capítulos resumidos a seguir:

Parte 1: apresenta linhas gerais do referido trabalho, abordando a contextualização do tema, onde traduz claramente o que é a literatura cinzenta. Define o problema e indaga-se este estudo. Na sequência são identificados: o objetivo geral e objetivos específicos do trabalho, a justificativa onde reforça a necessidade desse estudo e a limitação da pesquisa.

Parte 2: trata-se da fundamentação sobre o tema apresentado. No contexto é feito um resgate dos conceitos, a história da literatura cinzenta, da educação no Brasil e do Projeto Político Pedagógico nesse caso que teve *Dewey* seu precursor no mundo.

Parte 3: neste capítulo apresenta-se a caracterização da pesquisa detalhando os procedimentos metodológicos e por fim uma análise e interpretação dos mesmos.

Parte 4: são apresentadas as conclusões das ações, os objetivos que foram alcançados e a formulação da proposta de recuperação das informações da literatura cinzenta para suporte ao Projeto Político Pedagógico.

Para finalizar apresenta-se o material bibliográfico pesquisado dividindo-os em referências bibliográficas como sendo as que foram consultadas e citadas e as bibliografias onde se podem visualizar todas as leituras feitas para fundamentar a base desse estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação

Para o desenvolvimento da sociedade a educação é ponto fundamental e está intimamente ligada ao ser humano. Tendo em seu papel principal a formação do indivíduo. Por intermédio da educação o indivíduo tem a compreensão da natureza humana, do mundo e da própria existência. A palavra educação tanto do ponto de vista social como individual tem sua origem no verbo latino *educare*. Do ponto de vista social, significa alimentar, criar, expressa a idéia de que a educação é algo externo, concedido a alguém. É ação que as gerações adultas exercem sobre as gerações jovens, orientando sua conduta, por meio da transmissão do conjunto de conhecimentos, normas, valores, crenças, usos e costumes aceitos pelo grupo social. Para Demo (1995, p. 34) [...] a educação torna-se estratégia principal da identidade cultural, porque engloba a inovação como serviço à sociedade, sobretudo para as novas gerações.

Muito antes das facilidades da *Internet* encontra-se o livro e como suporte as primeiras letras, o livro em forma de cartilha. Durante a evolução dessas formas mediáticas de informação se encontra a evolução do ensino, tanto em relação a sua expansão quanto em relação ao modelo formal, utilizando-se de literatura sobre a história da educação no Brasil, a política educacional e a sua evolução das novas tecnologias disponíveis.

Chauí (2001, p. 52), em seus escritos sobre a universidade faz a seguinte colocação:

Afirmando-se que a educação é fator primordial de desenvolvimento econômico da nação, afirma-se que, a longo prazo, ela beneficia igualmente a todos e que seu crescimento bruto é, em si e por si, índice de democratização.

Portanto, a educação, como fato social, possibilita que as aquisições culturais do grupo sejam transmitidas às novas gerações, contribuindo, assim, para a subsistência do grupo como tal.

De acordo com a teoria de John Dewey a educação deve fazer parte do desenvolvimento natural do ser humano, sendo necessário reconciliar-se os dualismos tradicionais entre a razão e o espírito, o psicológico e o social, o indivíduo e a sociedade, os fins e os meios, a teoria e a prática, o trabalho e o lazer, a atividade prática e intelectual, o homem e a natureza.

Quando a sociedade é muito simples e a cultura do grupo rudimentar, a educação se realiza sem um sistema pré-estabelecido. As crianças e os jovens participam das atividades dos adultos e, pela experiência direta, aprendem as lendas, os mitos, as normas que regulamentam a conduta, as técnicas de trabalho as formas de convívio e de recreação.

A Pedagogia é o estudo sistemático da educação. É a reflexão sobre doutrinas e os sistemas de educação. A Didática é uma seção ou ramo específico da Pedagogia e se refere aos conteúdos do ensino e aos processos próprios para a construção do conhecimento. Enquanto a Pedagogia pode ser conceituada como a ciência e a arte da educação, a Didática é definida como a ciência e a arte do ensino. (HAYDT, 2001, p. 13).

Dewey (1979) na concepção que tinha do homem e da vida, que serve de base para sua pedagogia, é de que a ação é inerente à natureza humana. A ação precede o conhecimento e o pensamento. Antes de existir como ser pensante, o homem é um ser que age. A teoria resulta da prática. Logo, o conhecimento e o ensino devem estar intimamente relacionados à ação, à vida prática, à experiência. O saber tem caráter experimental: é um meio para ajudar o homem na sua existência, na sua vida prática.

A educação é, portanto, uma necessidade social e se constitui de um processo natural da sociedade que se constitui como grupo para transmitir suas crenças, idéias, experiências e até seus conhecimentos. Dentro do contexto educacional a ciência pode ser entendida como o conhecimento sobre a natureza, o homem e a sociedade e passa a ser entendida

como um conjunto de conhecimento que são ou foram trabalhados e disponibilizados a sociedade. Fazer ciência para Dewey, não é ensinar conceitos acabados mais capturar os ensinamentos e acontecimentos do cotidiano como sendo a base para a construção dos princípios fundamentais para o ser humano e que possibilite a estruturar suas próprias idéias.

Para Lacey (1998), “[...] o objetivo da ciência é sintetizar (confiavelmente, em teorias racionalmente aceitáveis) as possibilidades de um domínio de objetos de descobrir meios para a realização de algumas das possibilidades até agora não realizados”.

Popper (1975) argumenta que “[...] a ciência evolui a partir de um processo de corroboração ou refutação de hipóteses e teorias, após análise criteriosa feita pela comunidade científica”.

Entretanto a ciência vem passando por transformações de seus valores mais básicos, por exemplo, o ser humano. Estamos percebendo quanto à ciência esta sendo importante para o desenvolvimento dos seres vivos. Pontuamos o quanto é importante à ciência em nosso planeta, e pensar sobre essa importância cabe-nos reconhecer que a consequência dos estudos científicos à informação científica a comunicação científica é algo imprescindível para a continuidade de todos os estudos que se iniciam. Mais para que tal ciência possa estar à disposição da comunidade científica é imprescindível que esses estudos sejam transcritos dentro de uma metodologia adequada.

[...] o reconhecimento do cientista se dá não por meio de citações; a busca de credibilidade envolve obtenção de recursos financeiros, equipamentos, informações, prestígio, áreas de estudo, argumentos, *papers*, livros, prêmios. E vincula o cientista com o mundo exterior ao laboratório, com os fornecedores, editores, agências de financiamento. (OLIVEIRA, 1998, p.169).

Para Dewey (1979), a escola é definida como uma micro-comunidade democrática. Seria o esboço da “socialização democrática”, ponto de partida para reforçar a democratização da sociedade. O autor também comenta que a educação e democracia

formam parte de uma totalidade, define a democracia com palavras liberais, onde os indivíduos deveriam ter chances iguais. Em outras palavras, igualdade de oportunidades dentro de um universo social de diferenças individuais.

Para Mannheim (1971), a educação é uma técnica social que tem como finalidade controlar a natureza e a história do homem e a sociedade, desde uma perspectiva democrática. Define a educação como:

O processo de socialização dos indivíduos para uma sociedade harmoniosa, democrática porém controlada, planejada, mantida pelos próprios indivíduos que a compõe. A pesquisa é uma das técnicas sociais necessárias para que se conheçam as constelações históricas específicas. O planejamento é a intervenção racional, controlada nessas constelações para corrigir suas distorções e seus defeitos. O instrumento que por excelência põe em prática os planos desenvolvidos é a Educação. (MANNHEIM, 1971, p. 34).

Apesar das profundas diferenças que separam as correntes sociológicas que se ocuparam da questão, e que não podem ser ignoradas, existe entre elas um ponto de encontro: a educação constitui um processo de transmissão cultural no sentido amplo do termo (valores, normas, atitudes, experiências, imagens, representações) cuja função principal é a reprodução do sistema social. Isto é claro no pensamento de Durkheim, ao afirmar:

Em resumo, longe de a educação ter por objeto único e principal o indivíduo e seus interesses, ela é antes de tudo o meio pelo qual a sociedade renova perpetuamente as condições de sua própria existência. A sociedade só pode viver se dentre seus membros existe uma suficiente homogeneidade. A educação perpetua e reforça essa homogeneidade, fixando desde cedo na alma da criança as semelhanças essenciais que a vida coletiva supõe (DURKHEIM, 1973, p. 52).

A metodologia é uma das etapas no desenvolvimento de um trabalho científico ao qual deve ser aplicado com seriedade, pois dentre as várias etapas do trabalho, essa é a que mostrará o produto final do documento. As Instituições de Ensino Superior, Organizações, entre outros organismos, devem estar atentos com o material criado a

partir das pesquisas em cursos oferecidos por eles próprios. Este material poderá servir como avaliador da qualidade do ensino praticado, pois este é o produto final da academia.

‘Em torno da metodologia, o tema da pesquisa é a designação do problema (prático) e da área do conhecimento a serem observados (OLIVEIRA, 1999)’.

Dewey nas obras que apresentou ao mundo deixou evidente que a valorização da educação científica é fundamental para se fazer ciência.

2.2 Uma retrospectiva da educação no Brasil

A primeira grande ruptura da educação no Brasil travou-se com a chegada dos portugueses ao território Nacional. Os portugueses trouxeram um padrão de educação próprio da Europa, o que não quer dizer que a população que aqui viviam já não possuía características próprias de se fazer educação.

Por outro lado, os Jesuítas trouxeram a moral, os costumes e a religiosidade européia, também os métodos pedagógicos. Este método funcionou absoluto durante 210 anos, de 1549 a 1759, quando uma nova ruptura marca a História da Educação no Brasil: a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal.

Não se conseguiu implantar um sistema educacional no Brasil, mas a vinda da Família Real permitiu uma nova ruptura com a situação anterior. Quando da sua estadia no Brasil, D. João VI criou Academias Militares, Escolas de Direito e Medicina, a Biblioteca Real, o Jardim Botânico e, sua iniciativa mais marcante em termos de mudança, a Imprensa Régia.

Nesse sentido, fazendo uma retrospectiva das questões relativas à evolução histórica do ensino no Brasil apresenta-se em cada período características específicas, sempre trazendo uma filosofia educacional aplicada em outro país, como exemplo, Dewey.

Ele teve um impacto profundo em educação progressiva e foi considerado como o pedagogo avançado para a sua época

A filosofia era a base teórica para a pedagogia, e a pedagogia à aplicação prática da filosofia. Dewey por meio de sua filosofia considerou as éticas de uma sociedade democrática, e, viu a educação como os meios práticos pelos quais as crianças poderiam se tornar cidadãos de ajuste de uma democracia.

O quadro 01 sintetiza as fases da educação e focaliza acontecimentos:

Quadro 01 Retrospectiva da Educação no Brasil

(continua)

Fim do século XVIII a XIX	O governo do vice-rei Conde de Resende fundou no Rio de Janeiro uma Escola Superior de Engenharia Militar.
1808	Em fevereiro D. João cria o Colégio Médico-cirurgião da Bahia.
1808	Em novembro D. João criou a sede da Faculdade de Medicina no Hospital Militar.
1808	Decreto de 23 de dezembro de 1808 institui uma cadeia de Ciências econômicas para ser ministrada por José da Silva Lisboa
1810	Carta-lei de 4 de dezembro cria a Academia Militar da Corte
1820	Decreto de 12 de novembro organiza a Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil, convertida no mesmo ano em Academia das Artes.
1824	A Constituição outorgada de 25 de março de 1824 assegura em seu artigo 2179, n. 33 a instalação em todo o país de Colégios e Universidades”.
1827	Em Olinda nascem os Cursos Jurídicos, e cria-se a Faculdade de Direito em São Paulo.
1891	Escola de Engenharia Mackenzie
1894	Escola Politécnica de São Paulo com o Curso de Agronomia.
1889	Escola Superior de Farmácia e Odontologia em São Paulo.
1901 – 1914	Princípios positivistas continuam a orientar a educação – sendo substituído, aos poucos por modelos de escolas missionárias americanas – passaram a influenciar decisivamente a Legislação Educacional Brasileira.
1914 – 1927	Influências da pedagogia experimental. Reconhecimento da criança como ser humano com características próprias.
1927 – 1935	Despertar da consciência nacional. Reformas educacionais – movimento ESCOLA NOVA, democratização da sociedade. Adaptação aos modelos estrangeiros de ensinar (DEWEY, DECROLY...).
1935 – 1945	Ditadura Getúlio Vargas afasta o grupo da ESCOLA NOVA da liderança educacional no Brasil. Educação tornou-se uma carreira amaldiçoada.

Quadro 01 Retrospectiva da Educação no Brasil

.....(conclusão)

1945 – 1958	Redemocratização. Recuperação de alguns princípios da ESCOLA NOVA; Educação – preocupação e interesses políticos e não uma preocupação científica. Criação do SENAC / SENAI / SESI – expansão da educação em massa.
1958 – 1963	Afirmação de um modelo nacional. Paulo Freire, Criação da UnB. Funcionamento por créditos/ disciplina. Decretada Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.
1863-1988	Instituiu-se a criação do Projeto Político Pedagógico nas Instituições de Ensino
1988-	Novas modalidades de ensino

Quadro 01 Retrospectiva da Educação no Brasil

Fontes: Adaptado de BARROS, (2003) e DEWEY, (1979)

Ainda verbalizando sobre a história da educação, Chauí (2001, p. 47), em uma análise das diretrizes da reforma universitária cita que “para resolver a crise estudantil a partir de 1968 foi aplicada uma reforma universitária sob proteção do Ato Institucional nº 5 e do Decreto nº 477 tendo como base a combinação do relatório **Atacon** (1966) e do relatório **Meira Mattos** (1968).” O relatório **Atacon** preconizava encarar a educação como fenômeno quantitativo, sendo implantado um sistema universitário baseado no modelo administrativo das grandes empresas. Já o relatório **Meira Mattos** se preocupava com a falta de disciplina e de autoridade exigindo a recondução das escolas superiores ao regime da nova ordem administrativa e disciplinar. Refutava a idéia de autonomia universitária. Ainda a autora coloca que a reforma universitária cumpre sua tarefa de ampliar o acesso da classe média ao ensino superior.

Na visão de BARROS (2003)

[...] muitos pensadores da educação buscaram a valorização das necessidades e interesses dos educandos como norteadores do processo educativo, com as práticas pedagógicas sendo pensadas, planejadas e executadas com vistas à formação integral do educando.

Dentre os pensadores citados por Barros, John Dewey não pode ser esquecido como sendo um dos responsáveis por noções educacionais que marcaram a primeira metade do século XX e o movimento de renovação das idéias e práticas pedagógicas. Dewey (1979), define a educação como [...] “à reconstrução ou a reorganização das

experiências que somam ao significado de experiências, e que aumenta a capacidade de conduzir o curso de experiências subseqüentes”.

2.3 Política educacional no Brasil

A educação se oficializou no Brasil pelo Ministério da Educação – MEC em 14 de novembro de 1930, pelo decreto nº 19.402 que criou uma Secretaria de Estado intitulado Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública em janeiro de 1937 pela lei nº 378 passou a ser chamado de Ministério da educação e Saúde. Com o passar dos anos e com o surgimento de várias modalidades de ensino em 2 de janeiro de 1946 o Ministério se divide em quatro áreas distintas:

- Ensino Superior;
- Ensino Secundário;
- Ensino Comercial;
- Ensinos Industriais, cujas diretorias estavam subordinadas diretamente aos Ministérios.

Com o aumento significativo da população e estando em único Ministério a responsabilidade de melhoras e implementar novas políticas na Educação e na Saúde do país foi que, pela lei 1920 de 25 de julho de 1953, o Ministério passou a denominar-se Ministério da Educação e Cultura. No contexto do próprio Ministério em fevereiro de 1967 pelo decreto-lei nº 200 foi deferida a seguinte área de competência:

- Educação, ensino, exceto ensino militar e magistério;
- Cultura, letras e artes;
- Patrimônio histórico e arqueológico;
- Desportos.

Em 1985, foi criado o MinC – Ministério da Cultura pelo decreto nº 91.144 de 15 de março deste mesmo ano e a educação nacional a partir desta data fica como o Ministério

da Educação, passando a ter um olhar único e exclusivamente para esta área. Com esta reformulação após um estudo feito por parte do governo se reformula as áreas de competências do Ministério:

- Política Nacional de Educação;
- Educação, ensino civil, pesquisa e extensão universitária;
- Magistério;
- Educação especial.

Neste período os olhos estão voltados para construir a educação no país com sincronia distinguindo as áreas acima citadas.

De 1990 até 2000, por 10 anos foram revistas e reformuladas as competências desse Ministério, finalizando em março de 2001 pelo decreto nº 3772 estabelecido da maneira a seguir:

- Política Nacional de Educação;
- Educação infantil;
- Educação em geral: compreendendo o ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, ensino de jovens e adultos, educação profissional, educação especial e educação à distância, exceto ensino militar;
- Avaliação, informação e pesquisa educacional;
- Pesquisa e Extensão Universitária;
- Magistério;
- Assistência financeira a famílias carentes para a escolarização de seus filhos ou dependentes.

O Ministério da Educação é formado pelo Conselho Nacional de Educação e pelas secretarias:

- Educação Média e Tecnologia
- Educação Fundamental;
- Educação Especial;

- Educação à Distância;
- Do Programa Nacional de Bolsa-Escola;
- Educação Superior, administração direta das mesmas;

Indiretamente:

- Colégio Pedro II;
- Escolas Técnicas Federais;
- Escolas Agrotécnicas Federais;
- Centros Federais de Educação Tecnológica;
- Instituições Isoladas de Ensino Superior;
- Universidades Federais;
- Hospitais de Clínicas de Porto Alegre

Diante de inúmeras reestruturações do Ministério, foram elaborados vários documentos norteadores da Educação no país, podemos citar a primeira Lei de Diretrizes e Bases – LDB que após 15 anos de promulgação da constituição de 1946 nasceu e ganhou o nº 4.024 de 1961 que segundo Souza (1999, p. 6) conceituou a educação “como processo formativo da infância e da juventude”.

Com a Constituição de 1988, surgiu a necessidade de rever a LDB de 1961 com mais detalhamento em seu texto o qual enfatizava as questões do ensino de 1º e 2º grau, formação adequada aos professores do magistério, valorizando o nível superior. Mudanças no âmbito das Escolas Técnicas. No ensino superior a exigência para que os professores tenham formação em especialização, mestrado e doutorado. A responsabilidade atribuída ao MEC quanto à fiscalização do ensino, o recredenciamento das Instituições e os reconhecimentos de cursos. Sendo exigido da mesma, estrutura para atender a demanda, entre muitas outras emendas contempladas na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que em seu texto inicial trata:

‘Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional’, e menciona que:

[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996; NISKIER, 1996, p. 29).

2.4 As Tecnologias, a Educação e a Universidade

A sociedade atual encontra-se hoje intimamente ligado às tecnologias, podendo se criar ambientes culturais e educativos suscetíveis de diversificação das fontes de conhecimento e do saber. Hoje o ensino superior desempenha um papel importantíssimo na sociedade, preparando os indivíduos a formação científica e tecnológica para suprir a necessidade do mercado atual. As universidades possuem certas particularidades como preparar novos indivíduos para a pesquisa, para empregos qualificados, entre outras.

Segundo Delors, (2000, p. 144) as universidades “constituem o conservatório vivo do patrimônio da humanidade, patrimônio sem cessar renovado pelo uso que dele fazem professores e pesquisadores”. Pode-se acrescentar também que são fontes de constante pesquisa e experiências e de descoberta científicas que auxiliam a humanidade na sua evolução.

Muitos foram os acontecimentos ocorridos na educação no mundo, mais nada comparados às inovações que estão marcadas pela tecnologia de comunicação como o rádio, a televisão, o disco, e mais recentemente a tecnologia da informação com a transmissão de sinais eletrônicos via cabo ou satélite.

Foi nas universidades que essa estrutura nasceu, por meio de pesquisas, experiências feitas por acadêmicos e professores. Agora essa grande descoberta propicia uma nova

forma de ensinar, aprender, pesquisar, experimentar, de divulgar e transmitir todo o conhecimento nela produzido.

Educadores como Demo, (1996, p. 127) afirmam que “a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e promoção da cidadania”.

Ainda Pedro Demo enfatiza que em países mais desenvolvidos a educação é componente substancial de qualquer política de desenvolvimento, não só como bem em si, e como mais eficaz instrumento de cidadania, e igualmente como primeiro investimento tecnológico.

No Brasil, no meio educacional as ferramentas tecnológicas ainda são restritas a uma pequena parcela da população, pois para implementar as mesmas faz-se necessário conhecimento científico avançado.

A educação compreende o conjunto de instituições, processos formais e informais de elaboração, organização e difusão de idéias, valores e atitudes. Os custos de tecnologia ainda são elevados, possibilitando a poucos seu acesso, como por exemplo, nas escolas e universidades particulares. Já no âmbito governamental, esse acesso está focado nas Universidades Estaduais, Federais e Escolas Técnicas, com limitações. E um número restrito de escolas municipais e estaduais que disponibilizam este suporte, ainda que de forma precária.

Com relação à política em educação, as diretrizes iniciais que vieram a gerar as diretrizes básicas em educação, se encontra a questão do Projeto Político Pedagógico. Isso que se discute a seguir.

2.5 O papel das Instituições que produzem o acervo de literatura cinzenta

Considerando que o presente trabalho tem por foco uma análise da literatura cinzenta obtida por pesquisa nos acervos universitários, cabe colocar em discussão o papel da instituição que produz esse acervo.

A literatura cinzenta que faz parte do exame dessa pesquisa tem origem em universidades públicas e privadas cuja publicidade tem como foco a qualidade. Mas o que é qualidade na universidade? Nesse caso, Chauí, (2002) coloca a seguinte questão: qualidade é definida como competência e excelência em que o critério é o atendimento das necessidades sociais e econômicas e hoje é medida pela produtividade.

Quando medida pela produtividade busca-se somente a produção (quantidade), mas como o objeto é a qualidade a autora questiona: “[...] o que se produz, como se produz, para que ou para quem se produz [...]”, o que se observa é a inversão dos papéis de qualidade para quantidade. Dessa forma discorre a seguir os quadros explicativos sobre a teoria da autora.

Quadro 02 – Parâmetros para qualidade acadêmica da pesquisa

.....(continua)

Parâmetros para qualidade acadêmica na pesquisa	
Temas relevantes à área quanto à	a) enfrentam impasses e/ou dificuldades teóricas e práticas? b) inovam em métodos e resultados? c) abre caminho para novas pesquisas?
Quanto ao pesquisador	a) conhece as várias alternativas metodológicas? b) conhece as implicações científicas, políticas e ideológicas ao escolher a metodologia? c) o estado da arte do tema da pesquisa?
Quanto ao pesquisador	a) dispõe de tempo para a pesquisa? b) recebe auxílio financeiro?

Quadro 2 Parâmetros para qualidade acadêmica da pesquisa

.....(conclusão)

Quanto ao orientador	a) estimula caminhos novos para seus orientandos? b) é cientificamente receptivo quanto a conclusões da pesquisa mesmo que contrariem resultados e idéias que ele próprio havia chegado? c) Estimula estágio no exterior? d) luta para que haja infra-estrutura para o trabalho? e) tem clareza da necessidade de diferenciar prazos para seus orientandos em razão do tema?
Quanto ao orientador	a) estimula a formação de pequenos grupos de discussão e seminários dos orientandos? b) não se apropria da pesquisa dos orientandos e a publica em seu próprio nome? c) explora os orientandos como força de trabalho?
Quanto à universidade	a) reconhece a importância da pesquisa? b) cria condições para que se realize, se renove e se amplie, bibliotecas, laboratórios, instrumentos e equipamentos, intercâmbios nacionais e internacionais, verbas para publicação de revistas e outros?
Quanto ao pesquisador	a) pode contar com reconhecimento público de seu trabalho (publicação, utilização acadêmica, profissional ou social)? b) há expectativa de reproduzir seu aprendizado e formar novos pesquisadores? c) tem clareza da diferença entre pesquisa e consultoria, pesquisa e assessoria?

Quadro 02 – Parâmetros para qualidade acadêmica da pesquisa

Fonte: Adaptado de Chauí (2002)

A partir dos parâmetros citados no quadro é possível fazer uma reflexão para apresentar critérios qualitativos para avaliar a excelência na pesquisa.

CRITÉRIOS QUALITATIVOS PARA AVALIAR A PESQUISA NAS UNIVERSIDADES	
A inovação	a) Tema; b) metodologia; c) descoberta de novas dificuldades; d) reformulação do saber anterior.
A durabilidade	A pesquisa não é modismo.
A obra	a) não é fragmento isolado de idéias; b) cria passos para trabalhos seguintes; c) continuidade de preocupações e investigações; d) forma-se uma tradição de pensamento na área.
Dar a pensar	a) oportuniza novas questões conexas, paralelas ou do mesmo campo serem pensadas mesmo que não tenham sido trabalhadas; b) oportuniza questões já existentes, conexas, paralelas ou do mesmo campo que possam ser percebidas de maneira diferente suscitando um novo trabalho de pensamento.
Impacto ou efeito social, político ou econômico	Alcança receptores extra-acadêmicos, sendo referência de ação (pesquisa aplicada e resultados percebidos direta ou indiretamente aplicáveis em diferentes tipos de ação).
Autonomia	Necessidade intelectual e científica de pensar sobre um determinado problema.
Articulação de duas lógicas diferentes (lógica acadêmica e lógica histórica)	Qualidade da pesquisa se mede pela capacidade de enfrentar problemas científicos, humanísticos e filosóficos.
Articulação entre universal e particular	O particular tem seu alcance, sentido e efeito universalizáveis. Vir a ser: tema de iniciação - mestrado Doutorado.

Quadro 03 - Critérios qualitativos para avaliar a pesquisa nas universidades

Fonte: Adaptado de Chauí (2002)

Marilena Chauí (2002, p. 127) coloca que as universidades não foram capazes de criar seus próprios indicadores de qualidade quanto as duas vocações da universidade que segundo a autora cita, são a vocação política e científica e que usa indicadores, utilizados pelas empresas não sabendo ao certo quais os resultados no sentido da docência e na pesquisa.

Com esse panorama os resultados de avaliações universitárias tem sido apresentado por diversos fatores entre eles a relação quanto a prestação de contas à sociedade, onde as avaliações em curso não cumprem essa finalidade. Para cumprimento seria necessário que:

Cada curso	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar custos totais e parciais; - Que o orçamento não aparecesse em; - Número agregados.
Cada pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - Revelasse seus custos; - Tempo necessário para realização; - Número de pessoas envolvidas.
Cada curso	<ul style="list-style-type: none"> - Expresse a que e a quem se destina; - Qual sua finalidade na formação dos estudantes.
Cada pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - Mostrasse a que se destina; - Qual a origem dos seus recursos; - Qual o destinatário de seus resultados.
Que a Universidade	<ul style="list-style-type: none"> - Clareza quanto à distribuição de seus recursos; - Quais as prioridades estabelecidas e por que? - Que projetos de docência e pesquisa são desenvolvidos; - Como adquirem seus equipamentos, monitora seus laboratórios, biblioteca; - Quanto gasta (investe) no corpo funcional das atividades meio e por que; - Apresentasse o orçamento em nº não agregados.
A Universidade	<ul style="list-style-type: none"> - Explicasse convênios públicos e privados, seus montantes, suas origens e finalidade; - Quem são os beneficiados desses convênios; - Que pesquisas estão destinadas a auxiliar políticos públicos; - Quais pesquisas são destinadas a auxiliar as empresas privadas; - Quais pesquisas voltadas para a demanda da sociedade civil; - Quais pesquisas se realizam como ampliação do campo de conhecimento que a universidade se dedica e que ela tem função primeira e fundamental realizar.
A Universidade	<ul style="list-style-type: none"> - Qual o planejamento pedagógico científico e orçamentário anual e quadrimestral; - Qual o conjunto de conhecimento produzido que está à disposição da sociedade, onde ela se encontra como a sociedade pode usá-lo, como pode beneficiar-se com ele.

Quadro 04 – Matriz de Requisitos
Fonte: Adaptado de Chauí (2002)

Ainda nesta última tabela é possível acrescentar a seguinte questão: qual a qualidade desse material e no que diz respeito a Matriz de Consistência científica se os mesmos estão a rigor dentro desses parâmetros metodológicos.

2.6 O Projeto Político Pedagógico

A busca pela qualidade de ensino tem seu foco nos Projetos Políticos Pedagógicos das Instituições de Ensino e pretende proporcionar uma maior visibilidade dos resultados tanto administrativos e pedagógicos dos cursos que se busca alcançar.

A filosofia de Dewey remete a prática docente baseada na liberdade do aluno para a elaboração dos seus próprios conhecimentos. Para Dewey, o professor deve apresentar os conteúdos em forma de problema para que o aluno possa solucioná-lo. Podemos afirmar que as modernas propostas didático-pedagógicas nacionais, tem, como base às idéias de Dewey.

Todavia, as idéias de Dewey sempre são apresentadas e discutidas quando de uma necessidade de reestruturação de projeto “científico pedagógico”, como o autor tratava.

[...] a idéia de Projeto Político Pedagógico começou a ser discutida no início dos anos 80, em Instituições de Ensino Superior. Esta idéia teve o apoio do PADES o Programa de Apoio e Desenvolvimento de Ensino Superior, órgão pertencente à Secretaria de Educação Superior – SeSu com a perspectiva de reestruturação das universidades e a revitalização do ensino da graduação. (BORBA etc...)

O Projeto Político Pedagógico além de nortear todos os processos dos cursos serve como um processo de avaliação, visando alimentar os processos de decisão e de formulação de ações voltadas para melhorias dos cursos e em consequência da instituição. Avaliação faz parte do cotidiano da atividade humana, permitindo o conhecimento, aprimoramento e a orientação das ações do indivíduo e das organizações.

O Projeto Político Pedagógico é uma necessidade de responder a uma solicitação formal, é uma reflexão e a contínua expressão das idéias dos educandos sobre a educação, sobre o ensino universitário e a função social que o mesmo tem.

Para Veiga (1997) “o Projeto Político Pedagógico é a organização do trabalho pedagógica como um todo”. É preciso ser criado, estudado, refletido e discutido continuamente pelos profissionais envolvidos. No documento enfatiza-se a necessidade da teoria caminhar junto com a prática, estando bem articulados.

Como foram encontrados nas instituições em foco, é possível dizer que o projeto político pedagógico consiste num documento de intenções pedagógicas que consolidam progressiva e coletivamente a concepção de ensino aprendizagem. Para tanto, o Projeto Político Pedagógico é construído no contexto de uma realidade complexa; sua estrutura revela característica das inter-relações existentes na instituição em que os cursos estão organizados e articulados com toda a ambiência universitária como, dos cursos entre os cursos e biblioteca, cursos e o sistema educacional, cursos e a sociedade.

A organização do projeto político pedagógico nas IES legitima a condição de autonomia pedagógica dada pela LDB que, no seu artigo 53, incisos I, II, III e IV, dão competência ao ensino superior para fixar seus currículos, organizar seus programas, estabelecer os conteúdos programáticos de suas atividades, ainda que observadas as diretrizes gerais pertinentes. A construção coletiva de o Projeto Político Pedagógico sinalizar, conforme FORGRAD (1999, p.09) a:

“Busca do desnívelamento do significado do Projeto Pedagógico implica em um aprofundamento na dimensão epistemológica e política dessa relação entre atores e co-atores do processo ensino-aprendizagem, para conhecê-lo mais e melhor, gerando o comprometimento da comunidade envolvida. Nesse sentido, a educação enquanto processo deve ser compreendido em todas as suas dimensões. Lançar um olhar crítico sobre a tarefa da universidade enquanto instância educativa e sobre o trabalho por ela desenvolvida, é a forma de levantar questões acerca da especificidade do trabalho pedagógico. O Projeto Pedagógico como elemento norteador/sinalizador do caminho para se alcançar uma nova universidade, um novo mundo, deve contar com sujeitos, tempos e ações articulados com vistas à construção do futuro ou daquilo que deverá vir a ser. O denominador comum entre os partícipes desse processo, é a consciência e o envolvimento necessários à atuação desses sujeitos, condição que potencializa a motivação como elemento que alavanca a construção do real possível. Nesse processo de adesão faz-se necessário programar ações que viabilizem contatos

com a comunidade acadêmica e que venham possibilitar a afirmação de conceitos, o delineamento de propostas, a retroalimentação do processo, a mudança ou reafirmação de paradigmas, como condições de construção da situação pretendida e de superação da situação atual."

Assim, o Projeto Político Pedagógico tem como pressuposto criar possibilidades de ruptura como a homogeneização, fragmentação e a hierarquia do cotidiano acadêmico, à medida que busca elucidar novas possibilidades de organizar os trabalhos pedagógicos nas instituições.

A literatura sobre o assunto faz crer que seus projetos educacionais já foram discutidos, elaborados e atualizados, quanto aos cursos, a grande maioria já discutiu a fundamentação teórica e está concluindo a elaboração de seus projetos, os quais devem ter uma íntima relação com o da Instituição. O sucesso ou não destes projetos na prática está atrelado, em grande parte, aquilo que os mesmos expressam, ou seja, são elas efetivamente expressões de uma realidade concreta, ou metafísica? Além de responderem para onde a educação deve conduzir, apresentando recursos políticos, econômicos, técnicos e humanos qualificados para concretizar esta resposta.

Os professores estariam neste caso, cientes de que a necessidade de um projeto de educação antes de ser institucional ou de um curso, deve ser do educador. Por sua vez, as instituições e cursos reconhecem que no espaço interno são os professores que darão vida aos projetos.

A comunidade acadêmica provavelmente tem consciência de que um projeto pedagógico é um processo, é um "sistema aberto, no qual a mudança, não a estabilidade, é a sua essência" (William Doll Jr. 1997); e principalmente, deve estar de acordo com a dinamicidade do contexto histórico para que esta dinamicidade não seja negada nos e pelos espaços educacionais com sérias consequências na formação dos indivíduos. Entretanto, não se encontra instrumental, técnicas, ferramentas, meios para dar dinâmica ao Projeto Político Pedagógico. Este continua como figura estática nas universidades.

Uma vez discutido o projeto político pedagógico é acondicionado na biblioteca e permanece sem consulta até que haja uma necessidade de ordem legal.

Historicamente é possível apresentar a seguinte retrospectiva sobre o Projeto Político Pedagógico - PPP:

Marco referencial	Homem, sociedade, educação e princípios.
Diagnóstico	Contextualização externa e contextualização interna.
Missão	Da Instituição de ensino.
Objetivos	Da instituição de ensino.
Organização didático-pedagógica	Planos de cursos, análise de currículos e aproveitamento de estudos, sistema de ingresso e matrícula, estrutura de horários dos cursos, currículo e integração universidade-empresa, sistema de avaliação, sistema de Certificação e diplomação.

Quadro 05 – Retrospectiva sobre o PPP

Fonte: Adaptado de Veiga, (2002).

De forma genérica um Projeto Político Pedagógico não é um documento que uma vez elaborado é engavetado como sendo algo que foi feito por uma exigência da Instituição de Ensino Superior ou porque hoje nas Instituições de Ensino Superior o assunto está em alta.

Para alguns autores deve ser construído e realimentado constantemente em todas as suas vertentes, pois segundo Veiga (2002, p. 13), “o Projeto Político Pedagógico deve ser considerado como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas das escolas, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua internacionalidade”.

A autora afirma que o Projeto Político Pedagógico tem a ver com o trabalho pedagógico e citando dois (2) níveis quanto à organização a escola como um todo e como organização de sala de aula.

O projeto para que seja viável faz-se necessário o envolvimento efetivo de todos os colaboradores da instituição desde seus gestores, aos professores, até o corpo funcional das mesmas, devendo ser observados, segundo Veiga (2002) alguns princípios norteadores:

Trata-se de implementar, fundamentalmente processos de continuidade de ações, reflexões na democratização para estratégia final que é a tomada de decisão, esforço conjunto para instalação de um processo coletivo e vontade política da comunidade envolvida objetivando a qualidade do ensino. É preciso entender que seus resultados não são imediatos, demandam muito trabalho em equipe (envolvimento dos colaboradores das instituições num envolvimento efetivo e comprometido).

O projeto para que seja viável faz-se necessário o envolvimento efetivo de todos os colaboradores da instituição desde seus gestores, aos professores, até o corpo funcional das mesmas, devendo ser observados, segundo Veiga (2002) alguns princípios norteadores:

Princípios	Metas
Igualdade	Condições de acesso e permanência na escola
Qualidade	Deve ser igual para todos, sem privilégios por questões financeiras, políticas, etc.
Gestão democrática	Princípio consagrado pela constituição vigente e abrange dimensões pedagógicas administrativas e financeiras.
Liberdade	Outro princípio constitucional. Está associado à idéia de autonomia.
Valorização do magistério	Princípio centra do Projeto Político Pedagógico.

Quadro 06 – Princípios norteadores do projeto político pedagógico.

Fonte: Elaborado a partir da pesquisa

Entretanto, Tortajada (1999, p. 46) argumenta que:

[...] algumas características são essenciais do que pode e deve ser o programa geral para educação de hoje e de amanhã, as quais destacam-se diretamente as condições que devem ser propiciadas através de políticas educativas, da organização das instituições e das práticas pedagógicas.

È nesse enfoque que a educação deve ser pensada como um todo, tendo uma estrutura de base para que, com a evolução da sociedade, tecnologia, e outros meios que podem refletir em mudanças, estejam preparadas.

Segundo Bussmann (2002) a constituição da identidade como espaço – tempo pedagógico envolvendo o processo como uma construção coletiva, supõe e exige:

Modelo Tradicional	Rompimento Com Estruturas Mentais E Organizacionais Fragmentadas;
Revisão de princípios e diretrizes	Definição clara de princípios e diretrizes contextualizadas, que projetam o vir-a-ser da escola;
Políticas educacionais e parcerias	Envolvimento e vontade política da comunidade escolar para criar utopia pedagógica que rompe com o individualismo e estabelece a parceria e o diálogo franco;
Investigação	Conhecimento da realidade escolar baseado em diagnóstico sempre atualizado e acompanhado;
Diagnosticar problemas e indicar soluções	Análise e avaliação diagnóstica para criar soluções às situações problema da escola, dos grupos, dos indivíduos;
Participação coletiva	Planejamento participativo que aprofunde compromissos estabeleça metas claras e exequíveis e crie consciência coletiva com base nos diagnósticos: geral, das áreas, por componente curricular, por setor escolar, por grupos de professores, por pessoas nos grupos;
Práticas pedagógicas	Clarificação constante das bases teóricas do processo com revisão e dinamização contínuas da prática pedagógica à luz dos fundamentos e das diretrizes do currículo, da metodologia, da avaliação, dos conteúdos, das bases da organização escolar, do regimento, dos mecanismos de participação, do ambiente e do clima institucional, das relações humanas, dos cronogramas de estudos e de reuniões etc.
Formação continuada	Atualização constante do pessoal docente e técnico (funcionários de todos os setores: secretária, bibliotecária, merendeira) inserida num processo de formação continuada;
Gestores qualificados	Coordenação administrativo-pedagógico competente e interativa que estimule, planeje, comande, avalie, apóie e dialogue sempre, continuamente.

Quadro 07 – Paralelo entre o modelo tradicional e um modelo de construção coletiva do PPP.

Fonte: Elaborado a partir da pesquisa

Para um melhor entendimento do contexto Projeto Político Pedagógico em um estudo feito por Barros e Santos, (2003) diz:

[...] existe uma convergência tecnológica da engenharia com a pedagogia em que os autores explanam que a cognição, os sistemas de informação e a própria pedagogia congregadas formam um tripé para a estruturação do Projeto Pedagógico.

Utilizando-se desses ícones importantes o Projeto Político Pedagógico deve apresentar uma visão holística de toda a universidade e seus cursos respectivamente, possibilitando uma flexibilização do aprendizado. Neste sentido os autores denominam que a engenharia pedagógica faz parte do processo e

[...] é compreendida como um processo de análise, concepção, realização e planejamento da difusão de sistemas de aprendizagem, integrando os conceitos e métodos de um projeto científico pedagógico, suportado pelas engenharias de sistemas de informação, e engenharias cognitivas; buscando também aplicar o conhecimento científico disponível para satisfazer as necessidades humanas, criando ou transformando sistemas já existentes com vistas à aprendizagem. Barros e Santos, (2003).

Para implementação do Projeto Político Pedagógico faz-se necessário avaliar a concepção de educação e do ato pedagógico da Instituição de Ensino Superior, neste sentido apresenta os fundamentos filosóficos e políticos da instituição, dos cursos incluindo missão, objetivos e diretrizes da instituição, do centro ou departamento e do curso. Outros aspectos a serem considerados no Projeto Políticos Pedagógicos, estão relacionados ao mercado de trabalho, perfil dos alunos, perfil dos docentes, a disponibilidade de infra-estrutura física e equipamentos entre outros aspectos relacionados diretamente com o curso.

A organização curricular é ponto fundamental para a organização do Projeto Político Pedagógico onde deve ser contemplada em sua estrutura a matriz curricular, atividades acadêmico articuladas ao ensino nas quais seriam os projetos integrados. Também a elaboração de convênios, linhas de projeto de pesquisa e extensão, sistemas de avaliação além da importância da formação continuada dos docentes outras ações de formação.

Um dos avanços da última LDB refere-se à indicação de que cada instituição de ensino é responsável pela elaboração de seu Projeto Pedagógico. Este deve ser construído coletivamente, tendo como referência o contexto sócio-cultural em que a escola está inserida. Apesar de parecer uma idéia simples e consensual, a construção desse projeto não tem se mostrada tarefa fácil.

No caso brasileiro, o projeto pedagógico ou Projeto Político Pedagógico foi instituído pela LDB (Lei 9.394/96). Com o projeto pedagógico as instituições de ensino superior apresentam um fator diferencial nacionalmente. Também oferece condições para as Universidades terem um desenvolvimento integrado de graduação, pós-graduação perfeitamente sintonizado com o mercado de trabalho e os avanços tecnológicos.

O projeto pedagógico ou Projeto Político Pedagógico são termos que não possuem diferenciação no que apresenta, o sentido é de projetar, dar direção, orientar, lançar. É um instrumento norteador no contexto universitário apresentando as práticas pedagógicas das Instituições de Ensino Superior e seus cursos direcionando para a gestão e a educação das mesmas. Sua elaboração exige reflexão sendo projetado de forma participativa originado na coletividade docente, discente e administrativa, dando uma identidade à instituição ou ao curso. É um processo que está e deve permanecer em contínua construção, avaliação e re-elaboração.

O PNG – Plano Nacional de Graduação considera o projeto pedagógico um instrumento balizador para o fazer universitário, devendo, por consequência, expressar a prática pedagógica do(s) curso(s) dando direção à ação docente, discente e de gestores. (ForGRAD, PNG, 1999)

De modo geral o projeto pedagógico surgiu para melhorar a estruturação de um curso e seus objetivos principais são flexibilização, a participação coletiva, a integração entre docentes, discentes e gestores (administrativo), com o fim de dar melhores condições de vida a sociedade como um todo.

No documento do ForGRAD intitulado “Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras”, recomenda que:

[...] o projeto pedagógico da graduação deve estar sintonizado com a nova visão de mundo, expressa nesse novo paradigma de sociedade e de educação, garantindo a formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, bem como sujeitos de transformação da realidade, como

resposta para os grandes problemas contemporâneos. Assim o projeto pedagógico, como instrumento de ação política, deve propiciar condições para que o cidadão, ao desenvolver suas atividades acadêmicas e profissionais, pautar-se na competência e na habilidade, na democracia, na cooperação, tendo a perspectiva da educação/formação em contínuo processo como estratégia essencial para o desempenho de suas atividades. (PNG, ForGRAD, 1999)

“O PNG – é um documento que busca estabelecer princípios para nortear as atividades de graduação, enquanto apresenta diretrizes, parâmetros e metas para seu desenvolvimento concreto”. (ForGRAD, 2000). Percebe-se que são muito fortes as considerações sobre o projeto pedagógico de cursos de graduação, enquanto as outras modalidades (pós-graduação, extensão...) e a Universidade como um todo pouco se manifesta. É previsto que os cursos de graduação são parte integrante da universidade, não podendo ficar desligados dos objetivos, filosofia e missão da mesma.

De acordo com a deliberação 07/2000 artº 4 do CEE/SP o projeto pedagógico de curso deve conter:

- Perfil do profissional a ser formado;
- Objetivos gerais e específicos do curso;
- Descrição do currículo pleno oferecido;
- Bibliografia básica;
- Número de vagas iniciais e turnos de funcionamento;
- Relação dos docentes e especificação da composição por níveis (número e percentual de doutores, mestres, etc);
- Acervo bibliográfico;
- Apresentação das instalações, equipamentos, laboratórios.

É com o Projeto Político Pedagógico que as IES – Instituições de Ensino Superior, podem articular o envolvimento do ensino à pesquisa na graduação e na pós-graduação fazendo com que possibilite o envolvimento entre as partes apoiando a estrutura da instituição e facilitar a sua integração. O projeto pedagógico busca a transdisciplinariedade onde permitirá o ensino a “desfazer os limites entre prática,

estágio situação problema, problematização, extensão e pesquisa, pois todos os elementos serão princípios formativos do ensino de graduação”. (ForGRAD, 2000).

As características indispensáveis na construção do projeto pedagógico segundo Andrade, (2002) são:

- Participativo – todos constroem;
- Prático – associar teoria e prática;
- Autônomo – trabalho desenvolvido por ‘várias mãos’;
- Ético – sendo um trabalho coletivo as normas eleitas pelo grupo são respeitadas;
- Aberto – a comunidade acadêmica permitindo um feedback.

As Instituições de Ensino Superior procuram inserir as bibliotecas no contexto principal do Projeto pedagógico. A relação que mais mostra isso está na bibliografia indicada no plano de ensino de cada disciplina dos cursos e pelo qual iremos compor o acervo de cada curso individualmente. Também devemos lembrar de informar no referido documento que uma biblioteca não é formada somente por livros, nela os usuários terão acesso a outros materiais bibliográficos como: revistas gerais e periódicas científicos, multimeios, bibliotecas virtuais, obras raras, obras de referência, literatura cinzenta entre outros.

A relação do projeto pedagógico e biblioteca são muito complexas. Podemos citar alguns fatores que contribuem para essa complexidade e quais auxiliariam para que existisse uma relação mais próxima entre Biblioteca e Comunidade Acadêmica. A partir das observações em bibliotecas e das leituras relacionadas ao Projeto Político Pedagógico verifica-se alguns fatores que necessitam ser revisto. Elaborou-se então um quadro onde constam os aspectos verificados juntos aos docentes e usuários em geral no que diz respeito aos acervos e os serviços prestados atualmente.

Oportunizar os recursos de comunicação da Instituição em favor da Biblioteca pode ser o caminho dos mais desejáveis e exequíveis, para tanto, o profissional deve identificá-los e buscar os meios para inserir a Biblioteca na pauta desses veículos. Dela extraímos

os itens que deverão compor a aquisição bibliográfica para atendimento ao curso, item que prioritariamente deverão compor o acervo bibliográfico de cada curso.

Na concepção do Projeto Político Pedagógico os fatores anteriormente citados, em relação à biblioteca poderão inviabilizar a sinergia entre aquisição, acessibilidade, e utilidade dos acervos e uma parceria incansável entre biblioteca, professor. Reforçando devemos dizer que o projeto pedagógico deve contemplar, com ênfase, na produção científica, os materiais produzidos na própria instituição as teses e dissertações, monografias de especialização ou nos trabalhos de Conclusão de cursos. O corpo docente deve refletir sobre a sua prática pedagógica, pois sem isso não há mudança possível em educação.

Desde os tempos mais remotos, até chegar aos dias atuais, quer com o suporte papel que com o magnético as bibliotecas sempre trouxeram consigo a memória humana registrada, sendo-lhes acoplada a responsabilidade de prover acesso às informações codificadas / registradas/gravadas nesses documentos, contribuindo para a formação de uma sociedade mais humana e dignificadora.

O aumento do volume, e do fluxo de informações, conjugado com a inabilidade de transformar esse conhecimento em um produto direcionado, tem trazido as unidades de informação sérios desafios.

Na realidade hoje é pretendido o estabelecimento de novas parcerias, a busca de ações e ferramentas que nos permitam localizar, filtrar, organizar e resumir informações que sejam úteis aos usuários. As bibliotecas saíram, ou devem sair, da postura de armazenadoras de informações para assumir uma postura centrada no processo de comunicação, o que significa que o desafio está lançado e é preciso que se projetem todas as ações com qualidade e eficiência.

A qualidade é um processo de constante negociação entre outros, esforços coletivos para; entre, outros, proporcionar a integração de estudos, pesquisas e serviços dos métodos pedagógicos para aprendizagens significativas dos alunos.

2.6.1 Projeto Político Pedagógico e a Pós-Graduação

Hoje, para Chauí (2003) a pós-graduação é um negócio de ministério do planejamento, muito mais do que do ministério da educação, este último é um menor apêndice do primeiro. Nesse caso abre-se a seguinte discussão:

Teria a verticalidade do ensino recolocado à discriminação socioeconômica que fora abrandado na graduação? Tudo faz que a finalidade aparente é a formação de pesquisadores, de professores universitários e de mão-de-obra altamente qualificada para as burocracias empresariais e estatais. Entretanto, Chauí afirma que sua finalidade real, porém, é bem outra. Por seu intermédio, a expansão do ensino universitário é contida, ao mesmo tempo em que permite, no interior da universidade, comandar a carreira e, portanto, a estrutura de poder e de salário, enquanto, fora da universidade, além de conferir prestígio simbólico, discrimina a oferta de trabalho: o pós-graduado, além de mais bem remunerado, lança o graduado na condição de diplomado degradado – um peão universitário.

É provável que a descrição seja sumária, mas a reforma da universidade torna visível pelo menos dois aspectos relevantes. Nesse caso Chauí coloca que em primeiro lugar, o significado da chamada massificação. Costumamos dizer que houve massificação do ensino universitário porque aumentou o número de estudantes e abaixou o nível dos cursos, rebaixamento que se deve não apenas à desproporção entre o corpo docente e quantidade de aluno, mas também ao estado de degradação do ensino médio. O fato de que o elemento quantitativo predominante sob todos os aspectos (desde a proporção inteiramente arbitrária que se estabelece entre o número de alunos por professor, sem nenhuma consideração sobre a natureza do curso a ser ministrado, até sistema de créditos por hora-aula) é suficiente para aquilatarmos a massificação. De modo geral os

autores críticos do tema e mais dentre eles mais uma vez recorrendo a Chauí fica em foco que há um ponto que as análises costumam deixar na sombra, a saber, que as idéias de massificação tem como pressuposto uma concepção elitista do saber. Nessa discussão, é mostrado que, se a reforma pretendeu atender as demandas sociais por educação superior, abrindo as portas da universidade, e se com a entrada das “massas” na universidade não houve crescimento proporcional da infra-estrutura de atendimento (biblioteca, laboratórios) nem do corpo docente. Concluído, é Chauí que pode afirmar: - é porque está implícita a idéia de que para a “massa” qualquer saber é suficiente, não sendo necessário ampliar a universidade de modo a fazer que o aumento da quantidade não implicasse diminuição da qualidade. (CHAUI, 2001).

2.7 Literatura Cinzenta

Nos primórdios da criação da literatura que mais tarde receberia a denominação de cinza e muito antes da era gerada pelo trabalho de Guttemberg se encontram informações como a exposta por Carvalho (2001) que explica:

[...] um alquimista medieval está escrevendo um manuscrito reconsiderando suas descobertas. Sua intenção é meramente produzir um registro escrito de seu trabalho quer possa usar como referência futura ou para que alguma outra pessoa aprenda sobre sua pesquisa um dia e continue seu esforço. Mil anos mais tarde, um coordenador químico senta-se à frente de um computador e usa um processador de palavras para anotar os resultados de suas experiências, que enviara a um colega para revisão. Apesar dos séculos entre eles ambos são dirigidos pelo mesmo espírito: descobrir verdades universais, estender o conhecimento humano e ajudar a melhorar sua própria vida e da sociedade subsequente. (Tradução livre do autor).

Se os indivíduos estão fazendo exame, conduzindo um estudo, comprando um dispositivo, tratando uma doença, reparando um maquinário, fazendo uma escavação arqueológica ou um anfitrião de outras atividades que experimentam enquanto à parte de seu diário vive, a literatura cinzenta continuará a servir como uma fonte da informação que é consultada freqüentemente.

Sua produção é destinada a informar sobre resultados de projetos, trabalhos acadêmicos, de eventos, governamentais entre outros. Isto provê os resultados das informações diretamente nas atividades de pesquisas sociais, puras e nas ciências aplicadas incluindo resultados atuais e preliminares e o detalhamento dos resultados pesquisas.

O crescimento tecnológico está mudando radicalmente o *modus vivendi* da sociedade, educação, trabalho, serviços públicos e privados, lazer e cultura. Isto mostra como o avanço tecnológico modifica a estrutura da sociedade, desde a constituição da organização mais antiga da humanidade, a família, bem como as empresas em geral.

Diante deste cenário de evolução não há como prever as transformações que se aguardam, pois vivemos num mundo com novas características, porém o conhecimento humano é ponto fundamental para toda a transformação da sociedade mundial. A tecnologia tem assumido um papel cada vez mais importante nas atividades cotidianas do ser humano. De acordo com Castells, (1999),

[...] o que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade do conhecimento e informação, mais a aplicação desse conhecimento e dessa informação para a geração de conhecimento e de dispositivos de processamento/comunicação da informação.

Imagina-se que toda essa tecnologia que hoje se encontra a disposição surgiu de pesquisas científicas, dentro de Instituições de Ensino e de pesquisa e as mesmas foram primeiramente verbalizadas (publicadas) nas bibliotecas em forma de Literatura Cinzenta (em relatórios, anuais de eventos, dissertações, teses entre outros). Grandes alterações estão sendo implementadas nos procedimentos de produção, transmissão e uso do conhecimento produzido pelo ser humano. Segundo Castells (1999),

[...] o processo atual de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. Vivemos em um mundo que se tornou digital.

A mudança estrutural da relação entre o fluxo da informação e o público a quem o conhecimento é dirigido vem se modificando. O fluxo de informação deverá interligar o indivíduo que filtra, sintetiza e padroniza até a pessoa que receberá essas informações. Para a ciência a gestão do conhecimento envolve desenvolvimento, preservação, utilidade e compartilhamento do conhecimento para gerar novos dados, informações e “conhecimento”.

O crescimento da comunidade científica traz reflexos na política científica do país, projetando a sua força por meio da produção de informação divulgada entre seus pares e para a sociedade como um todo.

A confiabilidade é, portanto, uma das características mais importantes da ciência, pois a distingue do conhecimento popular, não científico. Para obter confiabilidade, além da utilização de uma rigorosa metodologia científica para a geração do conhecimento, é importante que os resultados obtidos pelas pesquisas de um cientista sejam divulgados e submetidos ao julgamento de outros cientistas.

A ampla exposição dos resultados de pesquisa ao julgamento da comunidade científica aprovação propicia confiança nesses resultados.

Por essa razão, todos os trabalhos intelectuais de estudiosos e pesquisadores dependem de um intrincado sistema de comunicação, compreendendo canais formais e informais, os quais os cientistas utilizam tanto para comunicar os resultados obtidos quanto para informar os resultados alcançados por outros pesquisadores.

Toda a produção científica hoje enquadrada como literatura cinzenta e, portanto os canais de comunicação informais são classificados como processos de interiorização, onde todo o conhecimento depositado por pesquisadores está restrito ao local físico onde foi produzido.

O processo de produção do conhecimento científico inicia-se por meio de um pesquisador, utilizando a literatura geral acerca de um tema específico para sua criação.

Após a elaboração do documento, sua apresentação e a aprovação perante a academia, o mesmo poderá ter duas possibilidades de ser apresentado à sociedade: público geral (canais de comunicação formal) ou a um público específico com destino as editoras e livrarias e (canais de comunicação informais), sendo seu destino as bibliotecas, centros de informação e pesquisa.

Para visualizar melhor o caminho que percorre a informação até chegar aos usuários apresentamos o seguinte esquema:

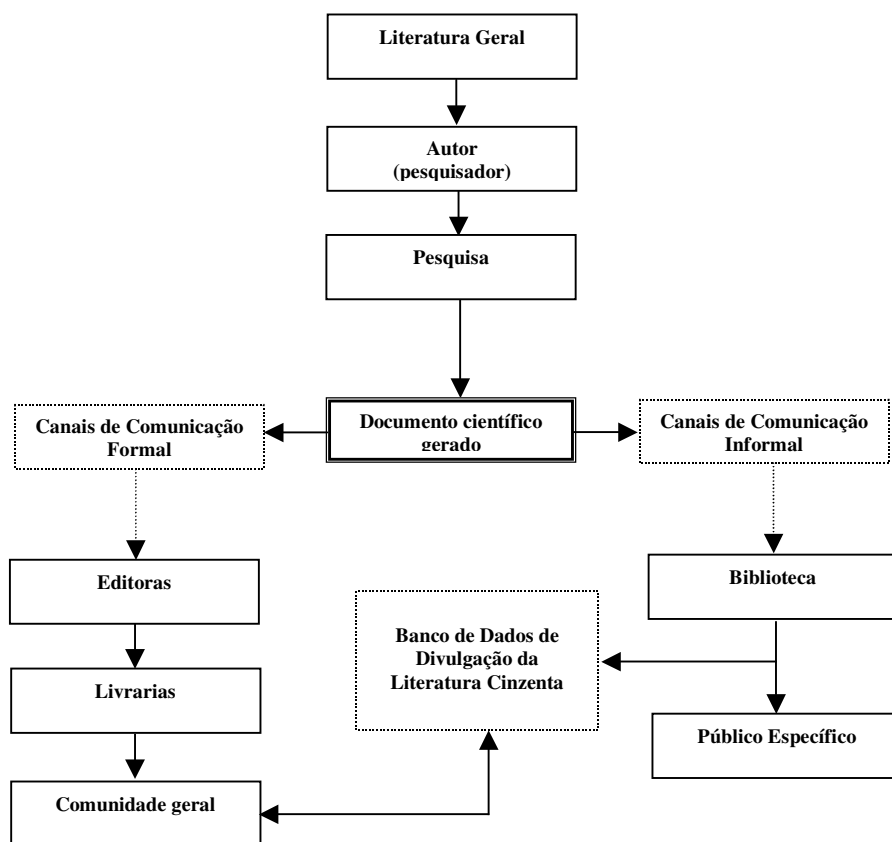


Figura 01: Fluxograma da Produção Científica

Fonte: A partir da pesquisa

Apresentam-se as ações e/ou informações que se enquadram nos canais de comunicação informais:

- Conversas face a face;
- Conversas pelo telefone;
- Fax;
- Correspondência via correio;

- Eletrograma (Correio eletrônico);
- Congressos e conferências;
- Palestras;
- Redes humanas (Colégios invisíveis);
- Literatura cinzenta (escrita e não oral):
 - Teses;
 - Dissertações;
 - Monografias;
 - TCC's.

Mas podemos também dizer que, as pesquisas envolvem atividades diversas de comunicação e produz pelo menos uma publicação veiculada por meio da comunicação formal. Todavia, uma determinada pesquisa costuma produzir várias publicações, geradas durante a realização da pesquisa e após o seu término. Tais publicações variam no formato (relatórios, trabalhos apresentados em congressos, palestras, artigos de periódicos, livros e outros), no suporte (papel, meio eletrônico e outros), audiências (colegas, estudantes, público em geral) e função (informar, obter reações, registrar autoria, indicar e localizar documentos, entre outras).

O conjunto dessas publicações, que chamamos de literatura científica, permite expor o trabalho dos pesquisadores ao julgamento constante dos seus pares, em busca do consenso que confere a confiabilidade. (MUELLER, 2000a, p. 21-22).

As universidades e em consequência as bibliotecas universitárias contam hoje com vários recursos e serviços de informação, desde uma obra física, um periódico em papel até acesso a base de dados em *CD-ROM* e *on-line*, permitindo ao usuário um mundo de informações para auxiliá-lo em suas pesquisas e conseqüentemente para que ele próprio possa expor seus pensamentos publicando-os posteriormente nesse veículo fantástico que é a rede mundial de computadores.

Existe um discurso muito latente sobre o que compõe e como são estruturadas as bibliotecas atualmente, mas estamos percebendo que esse conjunto de papéis, disquetes, mapas, *CD's*, obras de arte, folhetos e até mesmo *WEB* complementam-se em uma única biblioteca.

A produção acadêmica é uma exigência crescente nas universidades, uma vez que apresenta indicações de competência da instituição e cursos oferecidos nas diversas áreas do conhecimento. A partir dessa perspectiva surgem os trabalhos publicados como Teses, Dissertações, Trabalhos de Conclusão de Graduação entre outros que devem estar abertos à comunidade.

Outros importantes produtos de divulgação das pesquisas universitários são os eventos, encontros científicos, seminários enfim todos e qualquer forma de apresentação e reunião de pessoas de uma determinada áreas do conhecimento. Os produtos dos eventos são publicados onde se intitulam “anais” sua distribuição é restrita aos participantes, limitando o número de pessoas que terão acesso a aquelas informações. Esses materiais mencionados acima se encontram nas bibliotecas, mas seu tratamento, quanto um material bibliográfico, fica em segundo plano.

No Brasil poucas são as instituições (bibliotecas) que se preocupam em tratar e disseminar essas informações, hoje desconhecidas. Neste ambiente encontra-se toda produção de uma instituição de ensino e/ou pesquisa, este é o fruto mais saboroso do que propriamente o acervo de livros, periódicos, que compõe a biblioteca. Embora a tecnologia disponível a nosso alcance seja capaz de dar suporte amplo à inovação ainda não é possível priorizar procedimentos que mudem o quadro estático do o acervo cinza de uma instituição. Um exemplo, do assunto está no modo de disponibilizar este tipo de material em formato referencial o que é passível se entender como auxílio ao acervo.

Há que se buscar na tecnologia a possibilidade de disponibilizar tais materiais em texto completo e assim possibilitando aos pesquisadores de todo o mundo as informações produzidas em uma Instituição de Ensino e/ou pesquisa.

Para entendimento mais adequado desse assunto, no tocante a expressão produção científica, a Literatura Cinzenta, é tradução literal do termo inglês *Grey Literature*, usada para designar documentos não convencionais e semi-publicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e da indústria. Tal como é empregada, caracteriza documentos que têm pouca probabilidade de serem adquiridos por meio de canais de venda de publicações, já que nas origens de sua elaboração o aspecto da comercialização não é levado em conta por seus editores. A expressão se contrapõe àquela que designa os documentos convencionais ou formais, ou seja, a literatura branca.

A literatura Cinzenta, efetivamente não é um tipo de documento novo, que cuja forma ainda não se pode precisar, nem definir o alcance de seus fundos, é uma documentação que existe em potencial.

A comunicação do conhecimento se dá através dos canais formais e informais de comunicação. No sistema de comunicação científica, a comunicação formal ocorre na forma de textos, tais como livros, periódicos, anais, relatórios, dissertações e teses. Já a comunicação informal ocorre através da apresentação de trabalhos em eventos do tipo congresso e outros, sendo de natureza mais seletiva, cujas informações são pertinentes, propiciando acesso a grupos de elite que atuam em um mesmo campo do conhecimento. (WITTER, 1996).

Dentro desta perspectiva, o importante é que todos tenham acesso aos novos conhecimentos que estão sendo produzidos. Os conhecimentos gerados pelos pesquisadores são produtos científicos que, na sua maioria, são julgados pelos seus pares, corrigidos, criticados e divulgados para o público em geral.

2.8 Características da Literatura Cinzenta

A Literatura Cinzenta apresenta características distintas que as diferenciam das publicações convencionais ou a chamada literatura branca. A tiragem reduzida, localização restrita à instituição a qual foi produzida; sua produção é simples, não possui um controle bibliográfico, ou seja, não é encontrado nas agências de informação depositária como *ISBN* (*International Standard Book Number*), suporte entre outros.

Hoje a política de geração e divulgação da Literatura Cinzenta encontra dificuldades, desde como ensinar o acadêmico à ciência até a formatação final, quando o mesmo descreve por meio de seus próprios conhecimentos, embasados em uma literatura científica aceita academicamente.

Todavia, não é possível esquecer da responsabilidade das Bibliotecas/centros de informação que são as unidades de organização e divulgação da literatura. Assim, as instituições que servem de berço para a criação desse tipo de material, poderia preocupar-se com dois critérios importantes:

- a) O ensino da ciência, onde vários autores associam ciência à: conhecimento, sistematização, experimentação e demonstração. Enfatizam que os alunos devem ser estimulados e não obrigados a escrever e a estudar. Devem ser alertados sobre as maneiras corretas de estudar o assunto, sendo comum partir de um problema e/ou hipótese, redigir e estruturar o trabalho.
- b) Outro aspecto é a preocupação da Universidade na disponibilização deste tipo de publicação. É preciso divulgar, disseminar este escopo que se encontra perdido nas Instituições de Ensino Superior, nos Institutos, governo, mas todo o cuidado é pouco, diante de transportar esses materiais para formato universal (www), pois ao mesmo tempo em que sua organização pode ser destacada pelas publicações por elevar a ciência, ela poderá perder crédito quando apresentar trabalhos que não estão

à altura da ciência. Com isso as organizações devem criar mecanismos de avaliação antes de disponibilizar esta fatia de informação para o mercado científico.

As novas tecnologias de informação e comunicação têm um impacto profundo na vida cotidiana e no sistema educacional. Diante da enorme quantidade de informações disponíveis, a capacidade de crítica e interpretação de textos adquire uma importância cada vez maior. Nesse contexto, o estudo da literatura em geral, e da literatura brasileira em particular, adquire um sentido mais amplo e contribui para a formação de bons leitores, capazes de transformar informação em conhecimento. Neste sentido para Machado (1994, p. 210) “[...] a verdade é que o universo do texto impresso chegou ao seu limite de saturação e hoje degenera na entropia, em virtude da dificuldade cada vez maior de gerar significados consistentes”.

A sociedade da informação surgiu em função da disponibilidade de inúmeros centros e/ou depósitos de conhecimento que existem para oferecer aos estudiosos e toda a comunidade geral. Witter (1996) argumenta:

A ciência precisa ser estudada independentemente de qualquer área, no que se refere aos seus produtos que podem ser os textos de maior relevância para o evoluir do conhecimento, para a formação e atualização do profissional, visando a melhoria da qualidade de vida do homem.

A disseminação do conhecimento pode ser feita por meio de canais formais e informais de comunicação. A comunicação formal acontece quando da publicação de livros, periódicos, *CD's*, entre outros. Já a comunicação informal é feita por meio de trabalhos publicados em eventos, dissertações, teses e monografias (chamadas de literatura cinzenta). Aqui podemos citar também a *Internet* que como o quadro abaixo nos mostra tornou-se um meio de disseminação de informações.

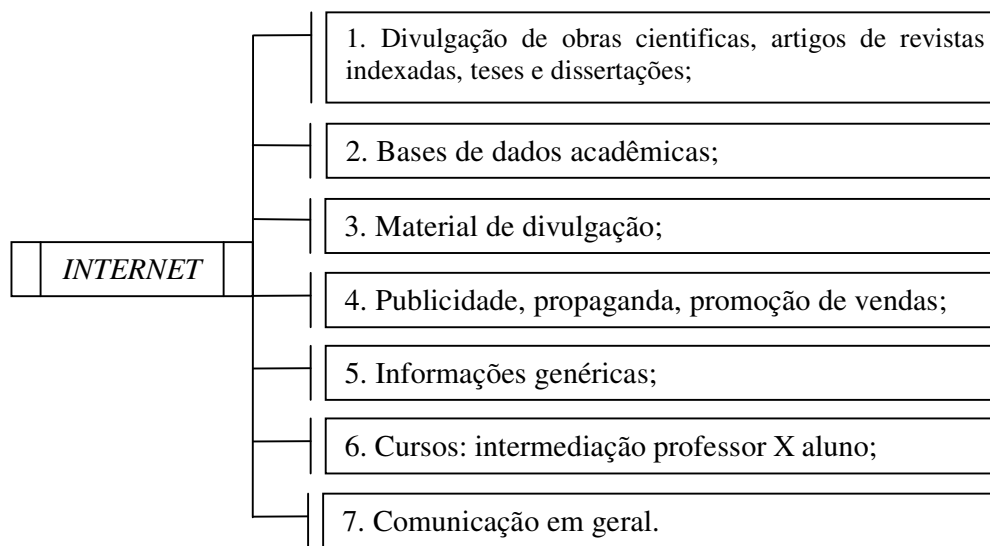


Figura 02 - Internet como meio de disseminação da informação
 Fonte: elaborado a partir da pesquisa

“A pesquisa e a produção científica são a própria essência das universidades, pelo menos teoricamente”.(MOREIRA, 1997). A produção científica de cada IES é o material bibliográfico que as universidades devem se preocupar, pois nesse acervo estará a história de pesquisa da instituição.

Mundialmente, o panorama da comunicação científica tem sido marcado por um imenso diálogo sobre o que é e como será a “comunicação científica” que surge a partir do uso das tecnologias da informação. Nos ambientes dominados pelos leitores estão surgindo inúmeras necessidades de apresentação desse material e paralelamente, as ações para sua divulgação estão sendo modeladas pela academia, com especial participação das Bibliotecas e comercialmente às editoras que estão lutando para manter-se no mercado. Em se tratando das editoras especialmente, com uma preocupação que pela organização das bibliotecas e/ou centros de informações a grande maioria dos materiais que elas próprias publicam, estarão à disposição em Bancos de dados, texto completo antes mesmo de irem para sua produção e publicação oficial (comercial). Comercialmente, porque esse material por meio da academia é aprovado (oficialmente) no ato de uma defesa, na apresentação em um evento, entre outros, tendo a possibilidade de muito mais rápida estar a disposição do público em geral.

Araújo (1996) “[...] argumenta que as Instituições de Ensino e de Pesquisa, as Associações e Organizações Científicas são as principais depositárias do saber, emissoras e geradoras de informações científicas”.

O conhecimento não é tratado como algo pronto, como verdade absoluta e imutável, é sim fruto das relações e produções dos homens podendo ser desta forma apropriado, elaborado e re-elaborado.

A produção científica é toda a atividade resultante de uma reflexão sistemática, que implica produção original dentro da tradição de pesquisa com métodos, técnicas, materiais, linguagem própria e que contempla criticamente o patrimônio anterior de uma determinada ciência, tendo como espaço basicamente a Universidade. (PÉCORA, 1997).

A divulgação do conhecimento produzido na literatura cinzenta é de suma importância para a continuidade do desenvolvimento da comunidade científica e o acúmulo de novos saberes. Sendo a pesquisa científica uma realização do pesquisador, enfatiza-se a importância da divulgação da mesma, bem como a relevância da análise dos veículos formais e informais, seus resultados e sua abrangência.

Ainda explicita que por meio dos cursos de ‘*stricto sensu*’ são responsáveis pelos frutos produtores da informação científica, cabendo-lhes ainda a tarefa de incentivar a reprodução de mais trabalhos abastecendo ao mercado informacional e científico mundial.

Conforme Nogueira (1997), “a relevância da divulgação da produção intelectual, em função da quantidade de informação científica que é gerada no meio acadêmico transforma o país e nos coloca em um patamar de competitividade entre as nações”.

Este é o papel das bibliotecas e centro de informação de disseminadores desse conhecimento. A maior dificuldade encontra-se na disseminação, por ser informal a produção está restrita a universidade ou organização em que foi produzida, quando possível. A academia e a comunidade local, regional e mundial acabam perdendo informações, muitas vezes, importantíssimas para o desenvolvimento da ciência.

[...] a publicação, suporte básico do processo de comunicação da produção científica e cultural, transforma-se em forma motriz, na medida em que é recuperada e divulgada, impulsionando o desenvolvimento intelectual e realimentando o ciclo de geração de conhecimento. (ALVES. 1987, p.149).

Percebe-se a existência de uma maior procura pelos meios de comunicação científica e constata-se através de catálogos e bases de dados que a produção tem aumentado em todas as áreas, bem como a quantidade de autores, da produção por autor e por, instituição.

Atualmente os órgãos que avaliam os Programas de Pós-Graduação do país têm como ponto fundamental para a contagem dos pontos, a produção intelectual realizada pelo corpo docente e discente, oferecendo pontuação diferenciada para cada tipo de apresentação/participação, como também para nacional e estrangeira. Esta é a forma geral de avaliação e, um dos pontos que justifica a grande demanda. Além disso, o pesquisador se sente motivado para procurar divulgar o seu conhecimento obtido através do trabalho investigativo, por várias razões: é uma forma de patentear o resultado obtido, adquirir um *status* intelectual e conseqüentemente ter reconhecimento profissional pelos pares, ascensão profissional e retorno financeiro na publicação de livros, entre outros aspectos.

Para avaliação os órgãos também consideram os periódicos científicos, técnicos e de divulgação, fornecidos por Oberhofer e Braga, em (1982.p.27) que:

Científicos — quando dedicam mais de 50% de seu conteúdo a artigos assinados, resultantes de atividades de pesquisa. Esses artigos são identificados através de

descrições internas denominadas "Método", "Metodologia", "Resultados", "Conclusões" etc;

Técnicos — quando dedicam mais de 50% de seu conteúdo a artigos assinados, emitindo opiniões, pontos de vista, etc de especialistas sobre determinado assunto i.e., artigos assinados, mas não resultantes de atividades de pesquisa;

Divulgação — quando dedica mais de 50% de seu conteúdo a notícias curtas, informes, etc. i.e., matéria não assinada.

2.9 A Tecnologia da Informação e a Literatura Cinzenta

Quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação, as organizações que lidam com estes recursos devem estar atentas ao novo cenário e acompanhar as transformações, utilizar a tecnologia como ferramenta essencial ao desempenho de sua função de socializar e democratizar as informações produzidas ao longo dos tempos.

No entanto, sabe-se que não é apenas quebrando os paradigmas das bibliotecas centralizadoras da informação e oferecendo serviços na *WEB*, que serão garantidos os direitos dos cidadãos de acesso às tecnologias da informação. Considerando as inúmeras dificuldades das pessoas em obter informações disponíveis em formato eletrônico (principais barreiras à sua democratização através da rede mundial), podemos citar a falta de equipamentos, poder aquisitivo, dificuldade de interação homem-máquina, entre outros aspectos.

No âmbito do registro e acesso à informação/conhecimento, desde as formas mais rudes até a era da virtualização, o homem tem desenvolvido os mais diversos meios para facilitar para comunicar-se. Esta evolução pode ser percebida a partir dos registros de imagens e inscrições deixadas nas paredes das cavernas por nossos antepassados pré-históricos, onde é possível identificar o modo de vida e seus costumes. Podemos dizer aqui que só podemos descobrir o modo de vida de nossos ancestrais porque eles próprios já faziam seus registros. Séculos após a era das cavernas, a invenção da escrita proporcionou a padronização da representação simbólica da comunicação.

As primeiras formas de registro do homem foram disseminadas, por meio de tábuas de argila, rolos de papiros, chegando posteriormente ao formato de códice.

O sistema de comunicação científica está se transformando profundamente em consequência do uso da tecnologia da informação e das redes de comunicação, em particular, da *Internet* na criação, armazenamento, acesso e disseminação de informações.

Com a virtualização da informação, muda-se o conceito de biblioteca. Esta deixa de ser somente paredes para se projetar em ambientes virtuais, deixa de ser uma coleção de livros físicos, para ser um conjunto de informações digitais ordenadas a partir de métodos e recuperadas por meio de agentes inteligentes.

A intensificação da criação das bibliotecas virtuais facilita a interligação de: bibliotecas nacional, públicas, universitárias e escolares, oferecendo como vantagem de otimizar e racionalizar os trabalhos, e proporcionar o acesso a um acervo coletivo. Sob o ponto de vista democrático, a cooperação e o compartilhamento de informações de várias bibliotecas equilibraria a distribuição de informações a todos os níveis sociais, sendo, portanto, um caminho para sua democratização. As bibliotecas continuarão a armazenar e organizar de forma sistematizada as informações e distribuí-las à sociedade por meio de mecanismos de recuperação de informação eficazes, de fácil compreensão, e com isso, garantir a disseminação do conhecimento humano.

No entanto, diante da crescente demanda de informações digitais, para continuar como disseminadora dos seus acervos e oferecer aos usuários: agilidade, atualidade, quantidade e qualidade; algumas bibliotecas, especialmente as universitárias e especializadas vêm melhorando seus serviços de atendimento, evoluindo do modelo tradicional para disponibilizar seus serviços na Web.

O surgimento das redes foi proporcionado pela revolução tecnológica e segundo Reyes (2000) está atrelado a três linhas básicas de desenvolvimento:

[...] a primeira orientada para o desenvolvimento dos computadores, a segunda orientada para o desenvolvimento da tecnologia como instrumento de armazenamento e distribuição e a terceira mais recente a tecnologia das redes.

A literatura cinzenta fornece aos cidadãos informações que os mesmos necessitam para tomar decisões sobre suas vidas e a sociedade em que vivem. O valor da literatura cinzenta é muito maior do que se imagina, pois é neste tipo de material que são feitas as maiores descobertas da ciência. Ela também provê a mais compreensiva descrição dos resultados e atividades de pesquisa possuindo uma caracterização de valor que:

- a) é a primeira fonte de informação utilizada por pesquisadores, cientistas;
- b) passa a ser uma fonte de informação segura;
- c) sua informação pode ser geral ou específica;
- d) é um meio de comunicação/ intercâmbio entre pesquisadores.

Após a Conferência Internacional sobre Literatura Cinzenta ocorrida em 1977 em Luxemburgo iniciou-se um trabalho de divulgação da importância de tal material, sendo ainda muito restrito aos organismos a que produziam e em alguns casos a publicações impressas como uma bibliografia de divulgação. Esta literatura não está sendo produzida e nem tão pouco distribuída pelos canais de vendas formais como já foi mencionado em livrarias, distribuidoras de livros e editoras. Com o advento da Tecnologia de Informação e conseqüentemente da Internet começam a surgir várias bases de dados de acesso a este material bibliográfico. Mesmo utilizando-se tecnologia, seu acesso é restrito as organizações pela Intranet ou bases de dados em CD Room. Como exemplo podemos citar o (OSRD) – Office of Scientific Research and Development (Escritório de pesquisa e desenvolvimento Científico dos EUA) que desde 1941 dissemina os resultados de suas pesquisas e suas aplicações em projetos de defesa nacional.

Um serviço em rede da literatura cinzenta é conhecido como GreyNet. GreyNet procura por sua vez, facilitar o diálogo e a comunicação entre pessoas e organizações no campo

da literatura cinzenta. Busca adicionar a *GreyNet* para identificar e distribuir a informação sobre na literatura cinzenta em ambientes virtuais. Suas principais atividades incluem a organização Conferência Internacional de Literatura Cinzenta e no estabelecimento de um moderador de uma *listserv*.

Em se tratando de tecnologia e disseminação da Literatura Cinzenta MASON e MOTT, (1995) citam que: “alguns países e organismos estão se preocupando em armazenar, de forma adequada com esta literatura com objetivo de disseminar este conhecimento ainda reservado a acervos de organizações que produziram-nas”. Podemos citar alguns repositórios de literatura cinzenta no mundo:

Quadro 08 Bases de dados mundiais em literatura cinzenta.

(continua)

Sigla	Detalhamento da organização	Endereço eletrônico
AGRINDEX	Base de dados na área de agricultura;	
AGRIS	International Information Systems for Agricultural Sciences & Technologies	http://library.dialog.com/bluesheets/html/bl0203.html
ALA	American Library Association	http://www.ala.org/
ARNO	Academic Research in the Netherlands Online – disponibiliza a produção científica das organizações participantes	http://www.uba.uva.nl/projecten/
BLDSC	British Library. Lending Division	http://www.bl.uk/
CISTI	Instituto para Informação Científica-Técnica do Canadá	http://cat.cisti.nrc.ca/screens/opacmenu.html
CLINMED	Clinical Medicine e Health Research	http://clinmed.netprints.org/home.dtl
D-Lib Magazine	Publicação eletrônica new technologies, applications, and contextual social and economic issues	http://www.dlib.org/
DUP	Disponibilitat Universal de Publicacions	www.ub.es/biblio/bid/07turiet.htm
EAGLE	European Association for Grey Literature in Europe	http://www.fiz-informationsdienste.de/de/DB/sigle/
NASA	Relatórios técnico-científicos da NASA; (Ames Research Center Reports)	http://www.nas.nasa.gov/Pubs/TechReports/
GrayList	A science Portal to Technical Reports	http://graylit.osti.gov/

Quadro 08 Bases de dados mundiais em literatura cinzenta.

.....(conclusão)

INIS	International Nuclear Information System	http://www.iaea.or.at/inis/
Library UCSB	Biblioteca da Universidade da Califórnia em Santa Bárbara – US	http://www.library.ucsb.edu/
MAGiC	Managing Access to Gray literature Collections	http://www.magic.ac.uk/links/links1.html
MareNet	Marine Research Institutions and documents Worldwide	http://www.marenet.de/MareNet/marenet.html
Math-net	Internet Information Services for Mathematicians	http://www.math-net.de/
INIST	Instituto Nacional de Informação Científica e Técnica	
Nature	Nature web debates	http://www.nature.com/nature/debates/e-access/
NDLTD	Networked Digital Library of Theses and Dissertations	http://www.theses.org/
OAI	The Open archives Initiative	http://www.openarchives.org/
PhysNet	The Physics Departments & Documents Network	http://physnet.physik.uni-oldenburg.de/PhysNet/
Projeto Griseli	"GRISELI" (literatura cinzenta), visando assegurar a difusão dos resultados de estudos e de pesquisas francesas, que não são publicados pelos canais habituais.	
RePEc	Research Papers in Economics	http://repec.org/
SIGLE	Associação Européia para Exploração da Literatura Cinzenta - System for Information on Grey Literature in Europe	http://www.fiz-informationsdienste.de/de/DB/sigle/
UNISIST	Universal System for Information Science and Technology	

Quadro 08 Bases de dados mundiais em literatura cinzenta.

Fonte: A partir da pesquisa.

Entretanto, na Américas do Sul e Central, no que tange ao armazenamento e a disseminação dessa informação estas regiões, segundo CARVALHO (2001) ‘possuíam uma quantidade limitada de dados disponíveis [...]’ e seu desenvolvimento não era uniforme quanto à produção da Literatura Cinzenta, mais algumas iniciativas surgiram e hoje possuímos algumas bases de dados fortes divulgando essa Literatura, como: Bireme é o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

é um Centro Especializado da OPAS, estabelecido no Brasil desde 1967 em colaboração com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação e Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo. Os principais fundamentos que dão origem e suporte à existência da BIREME são os seguintes:

- acesso à informação científico-técnica em saúde é essencial para o desenvolvimento da saúde;
- a necessidade de desenvolver a capacidade dos países da América Latina e do Caribe de operar as fontes de informação científico-técnica em saúde de forma cooperativa e eficiente;
- a necessidade de promover o uso e de responder às demandas de informação científico-técnica em saúde dos governos, dos sistemas de saúde, das instituições de ensino e investigação, dos profissionais de saúde e do público em geral;

Sigla	Detalhamento da organização	Endereço eletrônico
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências Da Saúde;	www.bireme.br
PAHO	Catálogo da Biblioteca Sede da OPAS;	http://bases.bireme.br/
DESASTRES	Acervo do Centro de Documentação de Desastres;	http://bases.bireme.br/
REPIDISCA	Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente;	http://bases.bireme.br/
BBO	Bibliografia Brasileira de Odontologia;	http://bases.bireme.br/
LEYES	Legislação Básica de Saúde da América Latina e do Caribe;	http://bases.bireme.br/
ADOLEC	Saúde na Adolescência;	http://bases.bireme.br/
MEDLINE	Base de dados da Literatura Internacional da área Médica e Biomédica;	http://bases.bireme.br/
SIDORH	Recursos Humanos em Saúde;	http://bases.bireme.br/
INCAP	Base de dados do Instituto de Nutrição da América Central e Panamá;	http://bases.bireme.br/

Quadro 09 - Bases de dados na América Latina em literatura cinzenta e periódicos científicos.
Fonte: A partir da pesquisa.

No Brasil, especificamente podemos citar:

SIGLA		MEIO DE DIVULGAÇÃO (bases de dados e outros meios)	ENDEREÇO ELETRÔNICO
ANABB	Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil	Boletim Interno	www.anaabb.org.br
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciência da Saúde	Base: LILACS	www.bireme.br
CENAGRI	Ministério da Agricultura e Abastecimento	Bases: AGROBASE, BDTA, TRESAGRO	www.agricultura.gov.br/html
CETEC	Setor de Informação Tecnológica	- Memória Técnica	www.cetec.br
CIN / CNEM	Comissão Nacional de Energia Nuclear		
CJF	Conselho da Justiça Federal	Bases: JUSNORM, JUSDOC	
CNIA	Ministério do Meio Ambiente	Bases: DOMA, LEMA, REMA, REMATEC, COSUPE	www.ibama.gov.br/~cnia
CPAC	Centro de Pesquisa Agropecuária do Senado	Base: Greylit	www.cpac.embrapa.br
ENAP	Fundação Escola Nacional de Adm. Pública		www.enap.gov.br
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia	Bases: ANTARES, LICI, CIENTE, TESES, EVENTOS, TITULO, TITCCN, BIBLIO, LIDO	www.ibict.gov.br
IPT	Instituto de Pesquisa Tecnológica do Estado de São Paulo	- Arquivo Técnico Centralizado - INTEC	www.ipt.br
PETROBRAS	Centro de Pesquisa e desenvolvimento da Petrobrás Leopoldo Miguez de Meuro		www.petrobras.com.br
Senado Federal	Senado Federal	Bases: BIBR, NJUR, DISC, PREV, NADM, MEMO, COS, MATE, CAFÉ	www.senado.gov.br
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia;	Bases: BDTD, EVENTOS, CCN, PROSSIGA, REDE ANTARES, Biblioteca Digital Brasileira	www.ibict.br
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa;	Coopere para crescer, Casos de sucesso	www.sebrae.org.br
CNI	Confederação Nacional das Indústrias	Produtos e serviços	www.cni.org.br

Quadro 10: Base de dados nacionais em literatura cinzenta.

Fonte: a partir da pesquisa.

E a UNESCO como parceira na integração e no desenvolvimento do setor de informação na América Latina e no Caribe, promovendo uma cooperação regional e internacionalmente mais eficaz. O objetivo desses organismos é de integração e

disseminação desse conhecimento que é de vital importância no processo de desenvolvimento econômico e social de um país ou região.

O processo de comunicação das pesquisas, suas descobertas sempre existiu bem como disse Carvalho que já os alquimistas medievais transmitiam suas descobertas por meio de manuscritos e sua intenção era registrar para que no futuro fosse usado como referência. Assim a Literatura Cinzenta encontra-se praticamente em todos as organizações, mais com muitas dificuldades de acesso. Hoje com a tecnologia da informação aperfeiçoando-se a cada dia tem-se a possibilidade de veicular essas publicações não convencionais por meio de redes habilitando a integração dos sistemas abertos, “com servidores de informação eletrônica que possibilitam o intercâmbio entre instituições e pessoas, e apresentam mais conectividade e interação por meio das redes de informação, como a *internet*”. (ALMEIDA, 2000, p. 95).

Alguns cuidados devem ser tomados quanto o armazenamento dessa literatura como priorizar uma indexação onde os termos a serem pinçados dos textos sejam objetivos e claros para que no momento da recuperação da informação o usuário tenha sucesso.

Outro importante fator é o trabalho de cooperação entre as organizações criando um sistema de gestão da Literatura Cinzenta nos países levando em conta a importância dessa produção para o desenvolvimento da mesma.

Hoje no Brasil o IBICT, órgão subordinado ao Ministério de Ciências e Tecnologia abre a possibilidade das Universidades disponibilizarem suas teses e dissertações Por meio do BTDI, que encontra-se em fase de criação. Esta ação do IBCT proporcionará o acesso a uma faixa de produção de Literatura Cinzenta ficando ainda em aberto outros tipos de materiais que também possuem sua importância mais que ainda encontram-se restritos ao órgão que o produziu.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de caráter exploratório, aplicado ao acervo da literatura cinzenta das universidades Alfa e Beta. A amostra escolhida foi intencional, sendo selecionado a partir do acervo das universidades focado um número que na Universidade Alfa foram analisadas 217 monografias de especialização de uma única área de conhecimento entre os anos de 2000 a 2003. Na universidade Beta foram analisadas 196 teses de doutorado abrangendo todas as áreas em que o programa possui nos anos de 2001, 2002 e 2003 que estavam a disposição na *Internet*.

Considerando a necessidade de economia de tempo, o pesquisador optou por essa modalidade de amostragem. Para facilitar a análise segundo as normas vigentes (NBR 14724) foi aplicada uma Matriz de Consistência I cuja experiência de implementação estava em curso no Programa com os alunos de mestrado e doutorado dos professores, Nelci Moreira de Barros, Neri dos Santos e Ana Regina de Aguiar Dutra. A seguir é apresentada a Matriz para facilitar a compreensão do assunto.

3.1 Matriz de Análise da Consistência dos Critérios Lógicos

CRITÉRIOS	TESTES LÓGICOS
VALIDADE DE CONSTRUTO	1. Verificar como foram estabelecidas definições conceituais e operacionais dos principais termos e variáveis do estudo para que se saiba exatamente o que se quer estudar – medir ou descrever. 2. Verificar se o teste foi realizado por meio da busca de múltiplas fontes de evidência para uma mesma variável.
VALIDADE INTERNA:	3. Analisar se foi estabelecido o relacionamento causal que explique que em determinadas condições (causas) levam a outras situações (efeitos). 4. Testar a coerência interna entre as proposições iniciais, desenvolvimento e resultados encontrados.
VALIDADE EXTERNA	5. Estabelecer o domínio sobre o qual as descobertas podem ser generalizadas. Deve-se testar a coerência entre os achados do estudo e resultados de outras investigações assemelhadas.
CONFIABILIDADE:	6. Verificar se o estudo pode ser repetido obtendo-se resultados assemelhados.

Quadro 11 - Matriz de Análise da Consistência dos Critérios Lógicos
Fonte: Barros (2002).

O critério proposto para obter caráter de universalidade toma por base a normalização da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Fundada em 1940, a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – é o órgão responsável pela normalização técnica no país, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro. É uma entidade privada, sem fins lucrativos, reconhecida como Fórum Nacional de Normalização – ÚNICO – através da Resolução n.º 07 do CONMETRO, de 24.08.1992. É membro fundador da ISO (*International Organization for Standardization*), da COPANT (Comissão Pan-americana de Normas Técnicas) e da AMN (Associação Mercosul de Normalização).

Justifica-se a elaboração da Matriz de Consistência I para análise como base no exposto e tendo como critério de escolha é a *NBR 14724 - Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos* - Apresentação que estabelece os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros).

Assim, busca-se a universalização necessária para análise do encadeamento lógico com a matriz estruturada para obter consistência de acordo a normalização acadêmica vigente.

3.2 Do Objetivo e da aplicação da matriz

O autor, durante seu trabalho final de apresentação do resultado da pesquisa tenta, construir uma cadeia de evidências. Isso consiste em configurar a pesquisa de tal modo que se consiga levar o leitor a perceber a apresentação das evidências que legitimam o estudo desde as questões de pesquisa até as conclusões finais. Na análise feita do material, esses são os elementos que serão procurados por meio da aplicação da matriz.

Assim como em um processo judicial, o relato da pesquisa também deve assegurar que cada evidência apresentada tenha sido coletada na “cena do crime”. Além disso, verificar que outras possíveis evidências, que se apresentem, como fruto do resultado da pesquisa, não tenham sido ignoradas e que aquelas que foram apresentadas não estão maculadas por vieses ou juízos de valor. Esses são os procedimentos aplicados a partir da Matriz de Consistência I.

MATRIZ DE CONSISTÊNCIA									
									SIM
									NÃO
	Pergunta de partida		Objetivo geral		Justificativa		Conclusão		CONSISTENTE
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Título									
Pergunta de partida									
Justificativa									
Conclusões									INCONSISTENTE

Quadro 12 - Matriz de Consistência I.

Fonte: Barros (2002).

A matriz é auto-explicativa. É utilizada para verificar a consistência das dissertações e teses acadêmicas. Assim, temos que analisar se o título está de acordo com a pergunta de pesquisa, se a pergunta está de acordo com o objetivo, se o objetivo está de acordo com a justificativa e por último se a conclusão é compatível com todos os itens anteriores.

3.3 Primeiro passo da pesquisa

Consulta a base de dados (Banco de Teses), considerando a amostra de caráter

intencional. Para separação de trabalhos, por época, área de conhecimento. Como atividade paralela, levantamento dos Projetos Políticos Pedagógicos das instituições foco da pesquisa;

3.4 Segundo passo da pesquisa

Uma vez selecionados os documentos, aplicar a Matriz de Consistência I.

Analisar os resultados;

Elaborar relatório para cada conjunto analisado.

3.5 Fluxo das atividades desenvolvidas

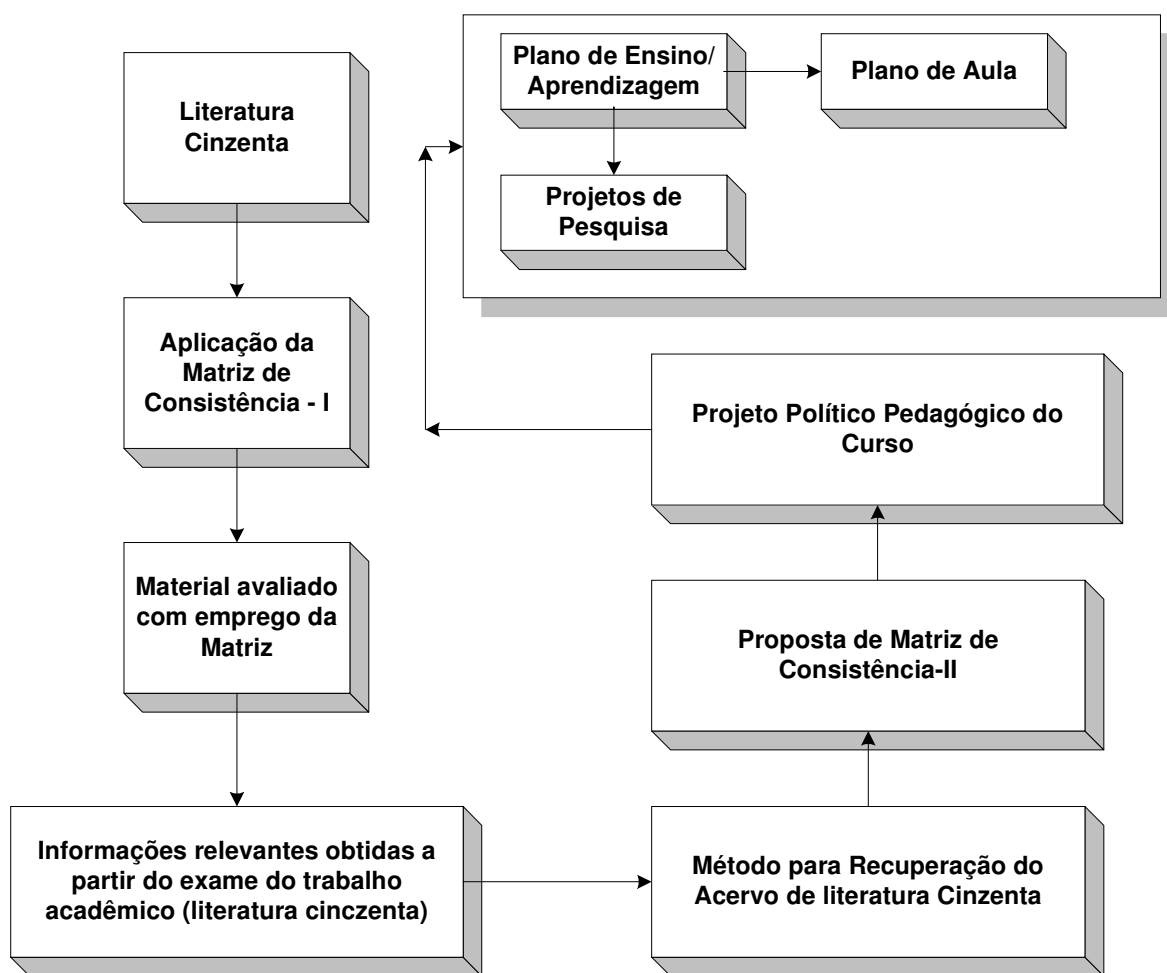


Figura 03: Fluxograma das Atividades desenvolvidas
 Fonte: elaborada a partir da pesquisa

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Para facilitar a leitura do trabalho o relatório final reporta-se a cada objetivo específico.

O primeiro: objetivo assinalado na pesquisa foi o de levantar a contribuição oferecida à sociedade por monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado das instituições ALFA e BETA encontrando, a partir da aplicação da matriz de Consistência, os seguintes resultados:

4.1 Análise e interpretação dos dados

Para efeito de aplicação da pesquisa, aleatoriamente utilizou-se um curso de cada área citada abaixo. O quadro 13 apresenta o resultado dos cursos que possuíam Projeto Político Pedagógico.

Áreas	Cursos avaliados	Projeto Político Pedagógico	
		Sim	Não
Ciências Humanas	01		X
Ciências da Saúde	01		X
Ciências Sociais Aplicadas	01		X
Total	03		

Quadro 13 – Resultados da análise do Projeto Político Pedagógico da universidade Alfa.

Fonte: a partir da pesquisa.

Quando da busca pelos Projetos Políticos Pedagógicos de cada curso observou-se que todos utilizavam não o PPP, mais sim um documento que o Ministério da Educação – MEC exige quando da criação do curso.

O quadro 14 sintetiza os resultados da análise da literatura cinzenta da universidade Alfa:

Áreas	Quantidade avaliada de LC	Consistência do material	Inconsistência do material
Ciências Humanas	217	79	138
Ciências da Saúde	19	03	16
Ciências Sociais Aplicadas	17	12	05
Total	253	94	159

Quadro 14 – Resultados da análise da Literatura Cinzenta da universidade Alfa.

Fonte: a partir da pesquisa

Nas três áreas de conhecimento apresentadas no quadro 13 e 14, além da verificação de consistência do material foram observados os seguintes pontos:

Como mostra o quadro 14, cento e cinquenta e nove trabalhos não conseguiram passar pelo crivo da Matriz de Consistência I. Em outras palavras não atendem *NBR 14724 - Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos*. Cumpre lembrar que a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT é o órgão responsável pela normalização técnica no país, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro. É membro fundador da ISO (*International Organization for Standardization*), da COPANT (Comissão Pan-americana de Normas Técnicas) e da AMN (Associação Mercosul de Normalização). Trabalhos que não atendem as normas estabelecidas independente da inadequação como trabalho de cunho científico, ficam prejudicados pela própria inconsistência. Por exemplo, não contendo uma questão explícita de pesquisa, fica prejudicada a análise, pois os objetivos necessitam ter origem em uma pergunta de pesquisa a denominada academicamente *de pergunta de partida*.

Além da análise dos itens da Matriz de Consistência I, observou-se à repetição das seguintes questões sendo relevante à apresentação das mesmas:

- 162 trabalhos de um total de 253 trabalhos não apresentam uma pergunta de partida a partir da discussão de um problema de pesquisa;

- os objetivos, em 28 documentos analisados de um total de 253, encontrava-se na introdução, sem pergunta de partida, não possuindo um item à parte nem tão pouco respeitando a colocação do verbo no infinitivo;
- iniciando diretamente a revisão de literatura ou fundamentação teórica; 09 trabalhos sem uma breve introdução;
- 08 trabalhos na introdução apresentam uma breve conclusão do trabalho;
- Foi observado que a seqüência de 77 trabalhos encontra-se incorreta, em outras palavras, não atendem a norma. Em muitos casos o item fundamentação estava localizado antes dos objetivos e justificativas;
- em cada período foi observado a tendência de abordagem de um mesmo assunto o que provavelmente pode ser caracterizado como um modismo dos temas abordados. Assim, determinado período foi verificado que a maioria dos trabalhos tinham o mesmo tema, quando iniciava uma nova turma mudava-se o tema e a temática se repetia;
- no item que apresenta as referências e bibliografias somente 48 trabalhos referenciaram revistas científicas, ou monografias de pós-graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado e não foi observado, em nenhum caso, referências de bancos e bases de dados. É possível, registrar que a cultura de pesquisa ainda se reporta com muita intensidade aos livros, pouco valor aos periódicos (que possuem uma atualização mais freqüente), bases e bancos de dados (são atualizados diariamente) e até mesmo as monografias (onde pode ser observada a continuidade de muitos estudos) só não são usadas;

Sumariando, a análise da universidade Alfa, temos pela aplicação da Matriz de Consistência I:

- A falta de uso das normas técnicas;
- 162 trabalhos dentre os 253 não contemplam pergunta de partida – (problemática);
- Na maior parte são simples levantamentos bibliográficos a partir de livros não utilizando artigos, base de dados etc;

- Pouca aplicabilidade de tudo o que se pesquisa (Pesquisa-se para que e para quem?);
- Possibilidade de apresentar uma proposta de matriz de referência mais ampla que a utilizada do ponto de vista da consistência

O quadro 15 sintetiza os resultados, da aplicação da Matriz de Consistência I, na universidade Beta das teses de doutorado:

Ano	Quantidade analisada	Prejudicadas (arquivo on-line com problema)	Consistência do material	Inconsistência do material
2001	73	04	29	40
2002	94	02	24	68
2003	29	01	12	16
Total analisadas	196	07	65	124

Quadro 15 – Resultado da universidade Beta.

Fonte: a partir da pesquisa

- Observou-se que 72 trabalhos não apresentavam uma sequência lógica no que diz respeito a Matriz de Consistência;
- 12 trabalhos apresentavam hipóteses e não possuem pergunta de partida – problemática;
- 42 trabalhos apresentam várias perguntas de partida com focos diferenciados;
- Trabalhos que utilizam nota de rodapé para citação;
- 16 documentos não respeitaram em seus objetivos o verbo no infinitivo para uma melhor compreensão dos mesmos;
- 61 trabalhos dentre os 196 analisados não possuem pergunta de partida (problemática);
- no item que apresenta as referências e bibliografias 13 foram os trabalhos que referenciaram revistas científicas, ou monografias de pós-graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado e não foi observado em nenhum caso referências de bancos e bases de dados. Podemos expor que a cultura de pesquisa ainda se reporta com muita intensidade aos livros, pouco valor aos periódicos (que possuem uma atualização mais freqüente), bases e bancos de dados (são atualizados diariamente) e

até mesmo as monografias (onde pode ser observada a continuidade de muitos estudos) só não são usadas;

- 05 trabalhos eram simples revisões de literatura.
- Não foi possível analisar 07 trabalhos por problemas de abertura do documento.

5 PROPOSTA

Desejando discutir a qualidade acadêmica dos trabalhos pesquisados, e considerando como já foi demonstrado pela pesquisa que não atendem as questões elementares de pesquisa acadêmica, ou seja, existência de um problema, uma pergunta de pesquisa, respectiva objetivo e assim por diante, a pesquisa foi buscar parâmetros estabelecidos por CHAUI, (2001). Selecionados esses parâmetros foram aplicados sendo obtido os seguintes resultados:

Quadro 16 – Proposta de Matriz de Consistência II.

(continua)

CRITÉRIOS QUALITATIVOS PARA AVALIAR A PESQUISA NAS UNIVERSIDADES				
TIPIFICAÇÃO:				
Categoria		Itemização	Foi alcançada	
			SIM	NÃO
A inovação	a) tema			
	b) metodologia			
	c) descoberta de novas dificuldades			
	d) reformulação do saber anterior			
A durabilidade	A pesquisa não é modismo.			
A obra	a) não é fragmento isolado de idéias;			
	b) cria passos para trabalhos seguintes;			
	c) continuidade de preocupações e investigações;			
	d) forma-se uma tradição de pensamento na área.			
Dar a pensar	a) oportuniza novas questões conexas, paralelas ou do mesmo campo serem pensadas mesmo que não tenham sido trabalhadas;			
	b) oportuniza questões já existentes, conexas, paralelas ou do mesmo campo que possam ser percebidas de maneira diferente suscitando um novo trabalho de pensamento.			
Impacto ou efeito social, político ou econômico	Alcança receptores extra-acadêmicos, sendo referência de ação (pesquisa aplicada e resultados percebidos direta ou indiretamente aplicáveis em diferentes tipos de ação).			
Autonomia	Necessidade intelectual e científica de pensar sobre um determinado problema.			

Quadro 16 – Proposta de matriz de consistência II.

(conclusão)

Articulação de duas lógicas diferentes (lógica acadêmica e lógica histórica)	Qualidade da pesquisa se mede pela capacidade de enfrentar problemas científicos, humanísticos e filosóficos.
Articulação entre universal e particular	O particular tem seu alcance, sentido e efeito universalizáveis. Vir a ser: tema de iniciação- mestrado Doutorado.

Quadro 16 – Proposta de Matriz de Consistência II.

Fonte: CHAUÍ (2001), a partir da pesquisa

6 CONCLUSÃO

Pela importância do estudo realizado não cabe aqui um ponto final. A preocupação com a formação dos acervos de literatura cinzenta no país deve ser efetiva e constante, visto que é por meio das pesquisas que acontecem as grandes descobertas e as contribuições para a sociedade.

A primeira dificuldade foi o registro de não ter obtido na pesquisa das dissertações elementos que pudessem receber indicação de uso prático pela sociedade. Por outro lado, não foi encontrada no material, importância de cunho acadêmico, uma vez que não atendendo ao ditame científico de apresentar um problema e a respectiva pergunta de pesquisa, o trabalho quando muito pode ser classificado na categoria de literatura.

Com a aplicação da Matriz de Consistência I, sentiu-se a necessidade de complementação da referida matriz a fim de atender requisitos quantitativos e principalmente requisitos qualitativos.

Como resultado da aplicação da Matriz de Consistência I e objetivando aprimorar o trabalho foi reformulada originando uma nova matriz intitulada ‘Matriz de Consistência II’, que visa apresentar Critérios Qualitativos para Avaliar a Pesquisa nas Universidades, cuja finalidade é oportunizar a construção de documentos científicos utilizando-se da mesma durante o processo de construção do trabalho acadêmico.

A proposta elaborada busca fornecer uma ferramenta de análise que permite apresentar elementos para dinamizar o Projeto Político Pedagógico, avaliar os materiais produzidos pela academia e propiciar uma maior acessibilidade das informações para a sociedade.

No que diz respeito à utilização por parte da academia, dos trabalhos científicos por ela produzidos apresenta-se instrumentos já utilizados na academia como o Plano de Ensino/Aprendizagem, o Plano de Aula e os Projetos de Pesquisa, onde deverão contemplar não somente as obras adquiridas formalmente por meio de investimentos

financeiros, mais principalmente a produção da própria universidade, a fim de proporcionar continuidade de pesquisas iniciadas.

Apresenta-se a seguir alguns tópicos relevantes para a formação de um acervo de Literatura Cinzenta e que as universidades em foco estão se preocupando:

- Percebe-se nesta pesquisa que as universidades estão sensibilizadas e preocupadas com a produção científica, buscando responder a questionamentos como: o que se produz, para que e para quem se produz e qual é realmente a utilidade desses conhecimentos à sociedade, como exigido no tópico das Teses e Dissertações intitulada ‘Justificativa’.
- Outra preocupação que se observou é como fazer a sociedade recuperar essas informações e utiliza-las para a melhoria da qualidade de vida do ser humano.
- É possível ressaltar a importância da utilização de Normas que padronizem a produção do conhecimento dos referidos materiais como da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas;
- A continuidade das pesquisas já iniciadas que podem e deve alavancar a produção científica da universidade e em consequência a melhoria da qualidade de vida para a sociedade.

Com essas verificações e principalmente sobre a forma de acesso das fontes de informação observa-se nas Universidades pesquisadas que a tecnologia da informação e da comunicação oportuniza disponibilizar em texto completo os acervos. Sabe-se que ainda não é o meio adequado para atingir a toda a sociedade, mais é um começo. Este acesso permitirá aos pesquisadores, ao governo e a sociedade, uma visão geral do que esta sendo produzindo no país, possibilitando detectar os pontos fortes e conseqüentemente sendo competitivo no mercado global.

RECOMENDAÇÕES

São inúmeros os desafios a serem alcançados, pois, o tema tratado na presente dissertação, é de importância vital para a academia. A preocupação com a formação dos acervos de literatura cinzenta no país deve ser efetiva e constante, visto que é por meio das pesquisas que acontecem as grandes descobertas e as contribuições para a sociedade.

A grande contribuição da pesquisa foi de apresentar para a sociedade acadêmica, primeiramente que é imprescindível à preocupação quando da elaboração de um trabalho científico, mostrando efetivamente o valor que o mesmo possui na sociedade atual e que a preocupação com a qualidade dessa produção busca a excelência dessa peça acadêmica. As Universidades oportunizarem acessos facilitados para que a sociedade como um todo possa usufruir dessas informações relevantes.

Com a Biblioteca Digital Brasileira – BDB, que tem por objetivo contribuir para aumentar o acesso aos documentos eletrônicos que sejam de interesse para o desenvolvimento das atividades técnicas e científicas, assim como para os demais setores importantes para o desenvolvimento econômico e social do país, tais como o de educação e o produtivo, a Capes poderá utilizá-lo também como forma de avaliação dos cursos de pós-graduação das Universidades.

Apresentar para as Universidades a Matriz de Consistência II para que seja criada uma metodologia à sua aplicação fazendo com que a mesma seja adotada quando da elaboração pela academia desses trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, 1990.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. **Literatura cinzenta**: teoria e prática. São Luiz: UFMA, 2000.

ALVES, Marília A Mendes. A Biblioteca Nacional, banco de dados da produção científica e cultural brasileira. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5. Porto Alegre, 1987. Anais... Porto Alegre: UFRGS, 1987. v.1, p.149-166.

ANDRADE, José Domingos de. **Alguns aspectos destacados para um projeto pedagógico**. ALCANCE. Itajaí, v. 9, n. 4, p. 57-62, out. 2002.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **Sociedade da informação**: espaço da palavra onde o silêncio mora? São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários/APB, n. 31, 1996.

ARTIGO técnico-científico como recurso metodológico no ensino de disciplinas de administração. Disponível em: http://www.angrad.com/angrad/pdfs/ix_enangrad/artigos_tecnicos-cientificos.pdf. Acessado em: 12/07/03.

BARBOSA, Ana Mãe. Recorte e colagem: influências de John Dewey no ensino da arte no Brasil. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1982.

BARROS, Nelci. Políticas públicas em educação: a gestão e suas dificuldades históricas de realização. [s. l.: s. d.], NO PRELO.

BARROS, Nelci; SANTOS, Neri dos. **Engenharia pedagógica**: a convergência tecnológica da engenharia com a pedagogia. 4. CBGDP. Gramado, RS, Brasil, 6 a 8 de outubro de 2003.

BRAGA, Gilda Maria, OBERHOFER, Cecília Alves. Diretrizes para avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Revista Latinoamericana de Documentacion**, Brasília, v.2, n.1, p.27-31, jun. 1982.

BRASIL. Lei nº 9.394 de, 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez.1996.

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

CAPES. **Coleta de dados 4.0**: manual do usuário. Brasília, 1998.

CARVALHO, Elizabet Maria Ramos de. Grey literature and its contribution to knowledge society. **67 IFLA COUNCIL AND GENERAL CONFERENCE**. Rio de Janeiro, 16-25 aug. 2001.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, I.G.M., GONZÁLEZ DE GOMÉZ, M.N., BOTELHO, H.C., ARAUJO, I.M. de, RIBEIRO, R.B.C., ARRUDA, V.P.C. de. Formação de redes entre pesquisadores: Ciência da Informação e Comunicação. In: **CICLO DE ESTUDOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 6 out. 1998, Rio de Janeiro. Trabalho Apresentado. Rio de Janeiro: UFRJ/SIBI, 1998.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

CUNHA, Marcus Vinícius da. **John Dewey**: a utopia democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro à descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2. ed. São Paulo: Cortez;. Brasília: MEC; UNESCO, 1999.

DEMO, Pedro. **Teoria e prática do projeto pedagógico**. Brasília: UnB, 2000.

_____. **Conhecimento moderno**: sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Desafios modernos da Educação**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus; 1995.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. São Paulo: Edições Melhoramento. 1971.

DURKHEIM, Emile. **Educación y Sociología**. Buenos Aires: Shapire, 1973.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução a filosofia da educação. 4. ed. São Paulo: Companhia e Editora Nacional, 1979.

DOLL JR., William E. **Currículo**: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

EDUCAÇÃO: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 1999.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 12. **Plano Nacional de Graduação**: um projeto em construção. Disponível em: <http://www.unicamp.br/prg/forgrad> maio 1999.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Diretrizes curriculares para os cursos de graduação**. Disponível em: http://www.proacad.ufpe.br:8080/forgrad/docs/geral/diretrizes_curriculares.html. Acessado em: 15/06/03.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **O currículo como expressão do projeto pedagógico**: um processo flexível. Disponível em: http://prograd.ufpr.br/forgrad/cur_expr_proj_ped.pdf. Acessado em: 07/05/03.

GARVEY, W. D. **Communication**: the essence of science: facilitating information among librarians, scientist, engineers and student. Oxford: Pergamon, 1979.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel, MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha, SOUZA, Clarice Muhlethaler de. In: CAMPELLO, Bernadette Santos, CENDÓN, Beatriz Valadares,

KREMER, Jeannette Marguerite (org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed da UFMG, 2000. cap. 6, p. 97-103. (Aprender)

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Da política de informação ao papel da informação na política. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, Rio de Janeiro: NUSEG/UERJ, v.1, n.1, p.67-93, abr. 1999.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Atica, 2001. 327
LACEY, Heigh. **Valores e atividades científicas**. São Paulo: Discurso Editorial, 1998.

LATOUR, B., WOOLGAR, S. **Laboratory life**: the social construction of scientific facts. Beverly Hills: Sage, 1979.

LOURENÇO, Cintia de Azevedo. Automação em bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo (1986/1994). In: WITTER, Geraldina Porto (org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. 311p.

LUHN, H. P. Selective dissemination of new scientific information with the aid of electronic processing equipment. **American Documentation**, v. 12, p. 31-8, Apr. 1961.

MANNHEIM, Karl. Libertad y Planificación Democrática. México: Fondo de Cultura Económica, 1971.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. Com um capítulo referente à propriedade literária. São Paulo: Ática, 1996. p. 323.

MASON, Moya K.; WILLMOTT, Ken. Literatura cinzenta: sua história, definição, aquisição e catalogação. **IFLA JOURNAL**, v. 21, n.2, 1995. ISSN: 0340-0352.

MENEZES, Estera M. **Produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina**: análise quantitativa dos anos de 1989 e 1990. Campinas, 1993. 122p. (Dissertação Mestrado). PUCCAMP/ Depto.

MOREIRA, Walter. Revista Ângulo e a produção científica e cultural FATEA. In: WITTER, Geraldina Porto (org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. 311p.

MOREIRA, Walter. Revista ângulo e a produção científica e cultural da FATEA. In: WITTER, Geraldina Porto. **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. 311 p. cap. 04, p. 55-64.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. 2000a - A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadette Santos, CENDÓN, Beatriz Valadares, KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed da UFMG, 2000. cap. 1, p. 21-34. (Aprender)

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. 2000b - In: CAMPELLO, Bernadette Santos, CENDÓN, Beatriz Valadares, KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed da UFMG, 2000. cap. 5, p. 74-95. (Aprender)

NISKIER, Arnaldo. **LDB**: a nova lei da educação: tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação: uma visão crítica. Rio de Janeiro: Consultor, 1996. 305 p

NOGUEIRA, Maria do Carmo de Castro. Análise do produto e de produtor de trabalhos científicos em ciência Espacial. In: WITTER, Geraldina Porto (org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. 311p.

OHIRA, Maria de Lourde Blatt. Produção técnico-científica dos docentes da FAED/UDESC (1992/1996): avaliação institucional. Campinas. 1998. Dissertação (Departamento de Pós-graduação em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas/PUCCAMP.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**: TGI, TCC, Monografia, dissertação e tese. São Paulo: Pioneira, 1999.

OLIVEIRA, Marlene. A investigação científica na Ciência da Informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. Orientadora: Suzana Pinheiro Machado Mueller. Brasília: 1998. Tese (Doutorado Ciência da Informação) Universidade de Brasília.

PÉCORA, Gláucia M. Mollo. Temática das dissertações e teses em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil (1972/1992). In: WITTER, Geraldina Porto (org.). Produção científica. Campinas: Átomo, 1997. 311p.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **Subsídios para a elaboração de um projeto pedagógico**. Disponível em: www.prg.unicamp.br/projeto_pedagogico.html. Acessado em: 11/06/03.

POPPER, K. R. **Conhecimento objetivo**: uma abordagem evolucionária. São Paulo: USP, 1975. 394 p.

RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

TARGINO M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**. v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000.

TORTAJADA, Iolanda; FLECHA, Ramón. Desafios e saídas educativas na entrada do século. In: Imbernon, Francesc. **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 205p

UNIVERSIDADE do Vale do Itajaí – UNIVALI. Projeto pedagógico: caminhos da sua construção: princípios e diretrizes. In: **Cadernos de Ensino**: documentos institucionais. Itajaí: UNIVALI, 2002. 53p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político pedagógico da escola**: uma construção possível. 15. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

_____. **Escola**: espaço da PPP. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

WOOD, D. N. The collection, bibliographic control and accessibility of grey literature.
IFLA JOURNAL, v. 10, n. 3, p. 278-290. 1990.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Recorte e colagem**: influencia de John Dewey no ensino no Brasil. São Paulo: CORTEZ, 1982. 136p.

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. Rio de Janeiro: UNESP, 1994.

CORREA, Ana Maria Ramalho; CASTRO NETO, Miguel de. Repositórios digitais de literatura científica cinzenta: estudo de caso sobre as percepções e atitudes das comunicações científicas de matemática e das ciências agrárias, em Portugal. In: 2. CONFERÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. Évora, 21-23 novembro de 2001.

CUNHA, Marcus Vinicius da. **John Dewey**: a utopia democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 131p.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1996. 272p.

DEMO, Pedro. **Educação, cultura e política social**. Porto Alegre: FEPLAN, 1980. 122p.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. 4.ed. São Paulo: Nacional 1979, 420p.

DOWBOR, Ladislav. **Aspectos econômicos da educação**. São Paulo: Atica, 1986. 96p
Educação: um tesouro a descobrir. 2.ed. São Paulo; Brasília: Cortez; MEC, 1999.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico**: teoria e pratica. São Paulo: Harbra, 1986. 200p.

GARCEZ, Eliane Stuart; RADOS, Gregório J. V. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte a educação à distância. **CIENCIA DA INFORMAÇÃO**. V. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002.

KAWAMURA, Lili Katsuco. **Novas tecnologias e educação**. 1990. 80p

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 3a ed. 1991. 270p

MARCONDES, Carlos Henrique. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. Disponível em: www.cionline.ibict.br. Acessado em: 12 jan. 2003.

NEVES, Lucia Maria Wanderley. **Educação e política no Brasil de hoje**. 3. ed. São Paulo: CORTEZ, 2002. 120p.

NOGUEIRA, Maria do Carmo de Castro. Análise de produto e de produtor de trabalho científico em Ciência Esoacial. In: WITTER, Geraldina Porto. **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. 311p. cap. 13, p. 171-192.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 320p. Pesquisa e construção de conhecimento - metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 307p.

Romanelli, Otaiza de Oliveira. **Historia da educação no Brasil (1930/1973)**. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. 267 p.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: arquivística, biblioteconomia, documentação e informática. Campinas: Átomo, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999. 205p.

BOURDIEU, P.; PASSERON. **La Reproducción**. México: Editorial Siglo XXI. 1976.

MANNHEIM, Karl. **Libertad y Planificación Democrática**. México: Fondo de Cultura Económica, 1971.

PARSONS, Talcott. **The Social Sistem**. London: The Free Press of Glencoe, 1965.

PORTELLI, Hugues. **Gamsci y el Bloque Historico**. México: Editorial Siglo XXI. 1971.

POULANTZAS, Nicos. **Poder Politico y Clases Sociales**. México: Editorial Siglo XXI. 1975.

TEIXEIRA, Eliane Marta Santos. **Perspectivas históricas da educação**. São Paulo: Ática, 1995. 80 p.

COVRE, Maria De Lourdes Manzini. **Educação, tecnocracia e democratização**. São Paulo: Ática, 1990. 86p.

DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini. **Escola nova**. São Paulo: Ática, 1986. 78p.

NISKIER, Arnaldo. **LDB**: a nova lei da educação. Rio de Janeiro: Consultor, 1996. 305 p.

LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. 270p.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1995. 160p.

IMBERNON, Francesc. **Educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 205p.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a nova LDB (Lei N.9.394/96)**. São Paulo: Pioneira, 1999. 140p.